

SOBRE OS TRILHOS

INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL
RELACIONADA ÀS ARTES:
DANÇA E TEATRO



Bruno Oliveira Barbosa
Bruno Bomfim Moreno

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DE MONOGRAFIAS DIGITAIS
NO BANCO DE DADOS DA UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CIÊNCIAS EXATAS E
TECNOLÓGICAS

Eu Bruno Oliveira Barbosa,

Na qualidade de titular dos direitos de autor que recaem sobre a minha monografia de conclusão de curso, intitulada Sobre os trilhos - Instituição Educacional Relacionada às Artes: Dança e Teatro defendida em 18/03/2022, junto a banca examinadora do curso com fundamento nas disposições da lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998, autorizo a disponibilizar gratuitamente a obra citada, sem ressarcimento de direitos autorais, para fins de leitura, impressão e/ou downloading pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade Estadual de Goiás / Unidade Universitária de Ciências Exatas e Tecnológicas, a partir desta data.

- autorizo texto completo
 autorizo parcial (resumo)

Assim, autorizo a liberação total ou resumo de meu trabalho, estando ciente que o conteúdo disponibilizado é de minha inteira responsabilidade.

Anápolis, 04 de Março de 2022.

Assinatura do (a) autor (a): _____

Bruno Oliveira Barbosa

Assinatura do (a) Orientador (a): _____

Bruno Bomfim Moreno

**SOBRE OS TRILHOS
INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL
RELACIONADA ÀS ARTES: DANÇA E TEATRO**

DISCENTE: BRUNO OLIVEIRA BARBOSA
ORIENTADOR: Me BRUNO BOMFIM MORENO

Anápolis, 2022

Agradecimentos:

Primeiramente queria agradecer a mim, que independente de inúmeras adversidades que encontrei ao longo da minha trajetória acadêmica, consegui chegar até aqui.

Ademais, meu pai, Walter Barbosa de Jesus, infelizmente não está presente nesse plano, mas que a partir dos esforços dele e minha mãe, adquiri conhecimentos e tive a oportunidade de cursar uma graduação. A minha mãe, Veridiane de Oliveira Barbosa, e irmão, Walter Barbosa de Jesus Filho que viram minha metamorfose nesse período e sempre lutaram e incentivaram na concretização desse sonho.

As minhas amigas, Julia, Weslla, Giovanna e Tatiane que não negaram esforços para contribuir com meu desenvolvimento e foram super companheiras ... e chegando de última hora Jaqueline, obrigado pelas várias palavras motivadoras, por toda ajuda e puchão de orelha.

Ao meu orientador, Bruno Bomfim Moreno, por ter sido tão humano, compreensivo, pelos toques e conhecimento que me repassou, esse trabalho é nosso.

“Muda, que quando a gente muda o mundo muda com a gente. A gente muda o mundo na mudança da mente. E quando a mente muda a gente anda pra frente. E quando a gente manda ninguém manda na gente!

Na mudança de atitude não há mal que não se mude nem doença sem cura. Na mudança de postura a gente fica mais seguro. Na mudança do presente a gente molda o futuro!.”

O PENSADOR, Gabriel

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

- 1.1 Justificativa
- 1.2 Objetivos -
- 1.3 Metodologia

REVISÃO DA LITERATURA

- 2.1 Cultura como Chave da Transformação Social

ESTUDO DE CASO

- 3.1 Armazém Popular da Escola de Arte e Cultura Plínio Marcos
- 3.2 Teatro – Auditório de Llinars del Valeès

ESTUDO DO LUGAR

- 4.1 Linha do Tempo
- 4.2 Contextualização Anápolis
- 4.3 Equipamentos Culturais
- 4.4 Atividades Culturais em Anápolis
- 4.5 Implantação e seu Entorno

PROJETO

- 5.1 Ocupação Irregular - Jardim São Paulo
- 5.3 Plano Diretor
- 5.2 Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento
- 5.4 Memorial Descritivo
- 5.5 Desenho Técnico

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LISTA DE FIGURAS

1. INTRODUÇÃO

Primeiramente é preciso que se considere o papel do arquiteto como agente de mudança social para esse projeto, indo muito além de projetar o novo, com foco apenas no edifício para contemplação, mas buscando com ele e através dele estabelecer relações com o lugar e seus habitantes.

O presente trabalho consiste na criação do projeto de um equipamento cultural, Centro de Teatro e Dança na cidade de Anápolis, com o intuito de incentivar o crescimento da produção artística anapolina. O espaço contemplará atividades culturais tais como: oficinas de teatro, danças, apresentações artísticas e cênicas e oficinas efêmeras, ofertando infraestrutura, recursos e equipamentos aos usuários, proporcionando maior visibilidade a artistas locais.

A área proposta para a implantação se encontra no bairro Jardim São Paulo, tendo as extremidades do terreno na Av. Tiradentes e Rua Morumbi, sendo esta uma região periférica a qual concentra grandes vazios urbanos, possui ocupação irregular e é carente de espaços voltados ao lazer e atividades culturais, sendo assim, tal espaço apresenta um grande potencial para receber a proposta.

O projeto visa a valorização de um bairro carregado de estigmas e marginalização, sua realização permitirá a apropriação de um espaço obsoleto e a transmutação, além de atender seus usuários promovendo momentos de encontro, lazer e atividades de caráter sociocultural, desempenhará ainda um papel de conscientização, sendo um espaço físico de uso público ao qual a classe social de quem frequenta é

sem distinção, fazendo parte de um processo de democratização ao acesso à cultura.

1.1 JUSTIFICATIVA

A intenção desse projeto nasce do desejo de envolver a população à arte, estreitando a relação entre a produção artística e cultural anapolina e população em geral.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Instituto Federal de Goiás (IFG) Campus Anápolis, foram listados mais de 300 artistas e 100 artesãos na cidade, impulsionando a prática artística. [1] Conforme o plano Municipal de Cultura de Anápolis, o município institucionaliza as políticas culturais e promove ações em torno das mais variadas linguagens, tais como: artes visuais, audiovisual, cultura de rua, cultura popular e artesanato, literatura, teatro e circo, artes integradas, música e dança.[2]

Levando em consideração os elementos arquitetônicos dispostos enquanto equipamentos culturais para abrigar tal demanda e atividades, vale ressaltar que em sua maioria, estão concentrados em zonas de poder, em bairros centrais, afetando assim, o alcance efetivo da cultura democrática e, deixando a periferia ao léu, afetados pela ausência desses equipamentos.

Tratando-se de políticas públicas para a promoção de equidade e transformação sócio territorial, pode-se citar os casos de Medellín e as Bibliotecas Parque, Compaz (Centro comunitário da Paz) em Recife e CEUs (Centro Educacional Unificado) em São Paulo.

De acordo com Hübner e Pimenta (2020), Medellín, na Colômbia desfrutou de um conjunto de políticas públicas, em busca de amenizar as desigualdades sociais, alterar a imagem de violência urbana e garantir que os moradores de bairros

periféricos tivessem o mesmo acesso a serviços públicos oferecidos a bairros de classe média. Como resposta a essas mazelas, um dos elementos aplicados do urbanismo social ali implantado, foram os Parques Biblioteca, fazendo parte de um complexo de espaço públicos que afetam toda cidade, qualificando o espaço e a paisagem, além do mais, ofertando educação, cultura, promovendo ações sociais e locais de encontro, de forma com que a arquitetura seja instrumento que promova um novo senso de comunidade e cidadania.

Conforme Garcia (2019), com sua criação inspirada nas Bibliotecas Parque de Medellín, o Compaz é um equipamento público que oferece serviços de cidadania e assistência, educação, cultura, lazer e esporte aos bairros periféricos. Uma iniciativa criada pela Prefeitura do Recife ofertando duas unidades atendem mais de 30 mil pessoas (crianças, jovens, adultos e idosos), tendo objetivo de garantir a inclusão social, fortalecimento comunitário e, combate à violência (de acordo com o Atlas da Violência (2019), Recife é a 7ª cidade mais violenta no Brasil). Posteriormente com sua implantação, alguns dados apresentados pela Secretaria de Defesa Social de Pernambuco (SDS/PE) descrevem que o índice de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) teve redução de 22% de 2016 para 2017, no bairro do entorno de uma unidade e, noutra caiu 35% de 2017 para 2018.

De acordo com Perez (2017), os CEUs são equipamentos públicos com múltiplas funções educativas, criados pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, distribuídos em zonas periféricas. Atualmente ao todo são 46 unidades que prestam

1.2 OBJETIVOS

serviço à comunidade, atuando como um complexo educacional (infantil, fundamental, EJA, algumas unidades com polos universitários), cultural e esportivo, assim, ampliando espaços e oportunidades de aprendizagem para crianças, adolescentes e adultos. Além de ofertar seus espaços aos moradores do entorno aos fins de semana, consolidando-se assim, um espaço democrático e um equipamento de igualdade, levando às periferias a produção artística e intelectual que existe no centro, e transmitindo ao centro a produção nas periferias.

Mediante todos os elementos apresentados, esse trabalho se justifica já que ele se incorpora como uma materialização de uma política pública, que tende a democratizar o acesso à cultura, implantando-se um equipamento na franja sudeste de Anápolis.

Objetivo Geral:

Desenvolver um projeto arquitetônico de uma instituição de ensino, com enfoque nas linguagens da arte: teatro e dança, dando ênfase ao convívio sociocultural e estruturação do espaço, no município Anápolis, no Estado de Goiás, mais precisamente no Jardim São Paulo.

Objetivos Específicos:

- Atribuir novo uso a um terreno cujo atualmente encontra-se desocupado no bairro Jardim São Paulo, propondo ambientes de integração sociocultural e fortalecimento de vínculo a partir do lazer e cultura;
- Implementar projeto arquitetônico de acordo com a realidade local, tanto em relação aos materiais como ao clima, buscando alcançar um conforto ambiental e urbanísticos para a área que será projetada;
- Projetar um espaço que colabore com as demandas culturais da cidade;
- Fomentar a carência de áreas de lazer e culturais na área sudeste de Anápolis;
- Tornar o bairro de implantação mais humanizado e com realização de atividades culturais;;
- Criar espaço aberto para exposições efêmeras;
- Fortalecer o caráter cultural da cidade.

1.3 METODOLOGIA

Tal trabalho se distribui em partes que são complementares para análise e entendimento do todo.

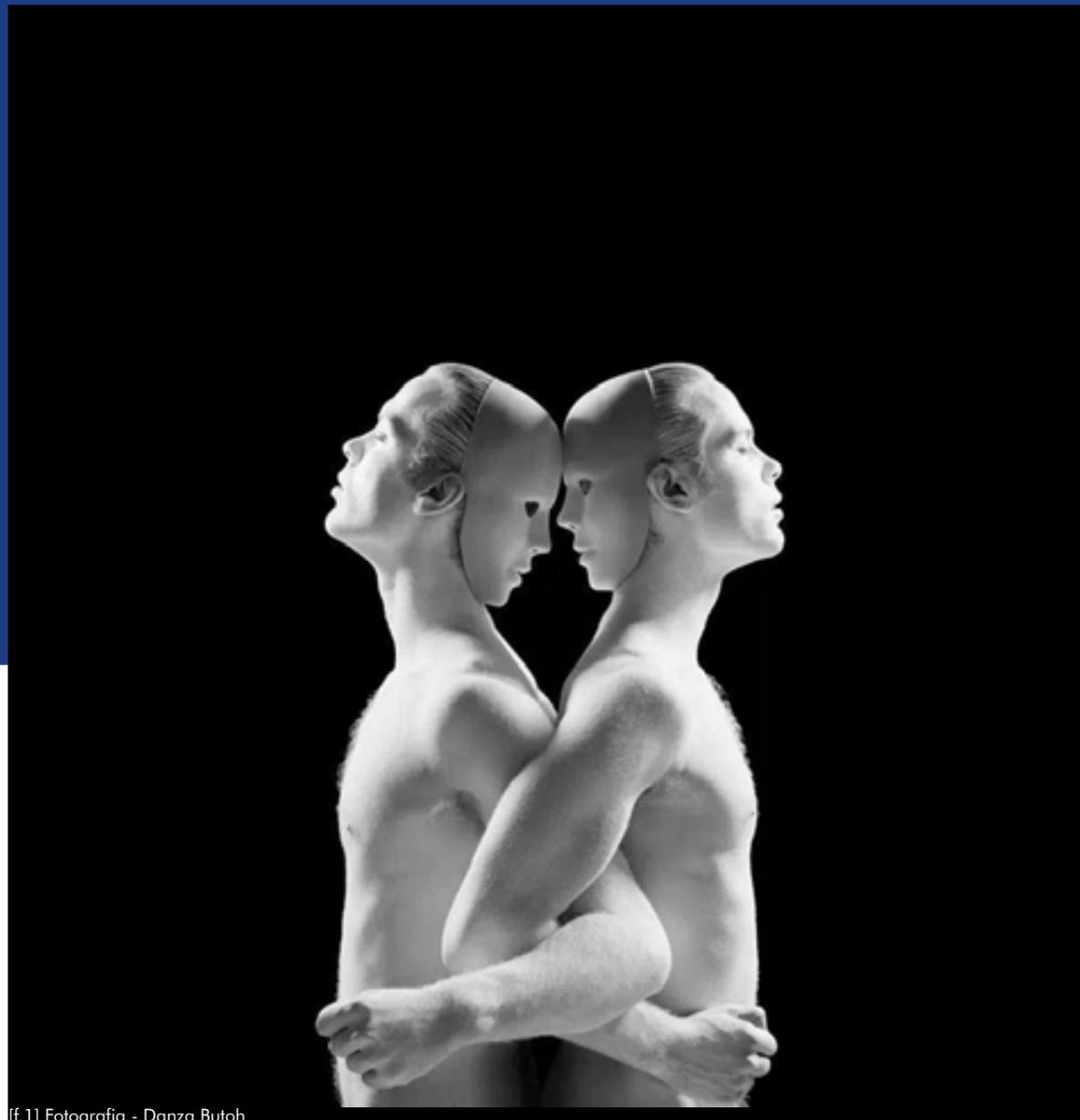
Introdução: apresentação geral do trabalho, com delimitações do lugar e temática, explicando brevemente o processo de identificação do problema e listando objetivos a serem correspondidos ao final.

Revisão da literatura: desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica englobando o tema Cultura como chave da transformação social, baseados em livros, artigos e teses, propondo uma reflexão e contextualização do tema acerca ao leitor.

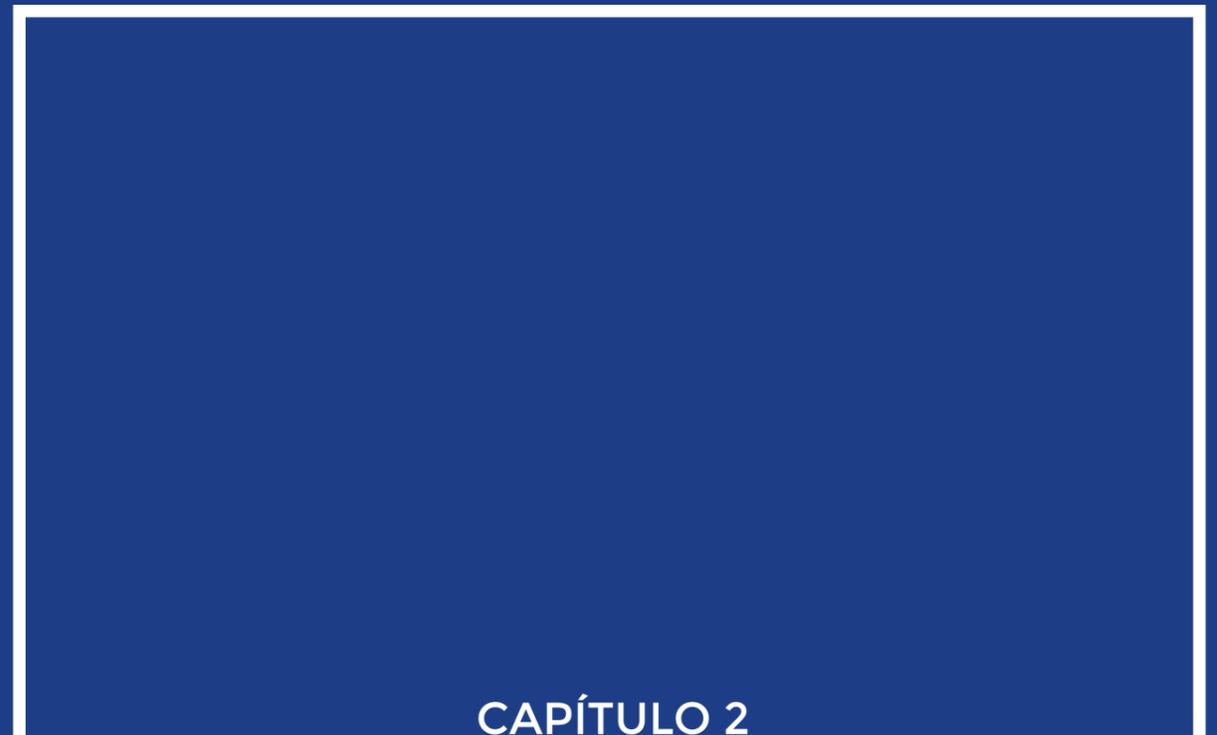
Referencial projetual: estudo de projetos que abordem o tema em debate, ou apresentam uso cultural, analisando os aspectos arquitetônicos e/ ou urbanísticos a fim de corroborar com desenvolvimento do projeto arquitetônico.

Estudo do lugar: Apresentar o sítio de estudo escolhido, um breve histórico e contextualização da cidade assim como as atividades culturais que ela incorpora, levantamento, análise e diagnóstico do terreno a qual o projeto será implantado e seu entorno.

Sobre o projeto: Desenvolvimento projetual, dando respostas as problemáticas citadas e pesquisas realizadas outrora, contendo o ato arquitetônico com desenhos e representação das soluções propostas.



[f.1] Fotografia - Danza Butoh



CAPÍTULO 2

REVISÃO DA LITERATURA

2.1 CULTURA COMO CHAVE DA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

A cultura, atualmente pertencente a diferentes campos semânticos, e conforme o Dicionário Etimológico, derivada do latim *colore*, a etimologia da palavra tem sua origem relacionada ao cultivo agrícola e às lavouras, referente ao habitar, cultivar e proteger. Ao longo do tempo a cultura adquiriu distintos conceitos, referentes às mais variadas ciências, assim como, ao cotidiano. Segundo Cucho (apud Canedo, 2009), a palavra passou a ser utilizada como sinônimo de mentalidade, espírito, tradição e ideologia.

A civilização e seu desenvolvimento estão associados a essas circunstâncias. Assim, cultura e sociedade estão correlacionadas, tendo como produto a soma dos progressos e saberes coletivos. Para a antropologia, os diferentes hábitos e comportamentos do homem, os segmentam, provocando a diversidade cultural.

De acordo com Laraia (1986), a diversidade cultural, não é consequência das diferenças mesológicas (determinismo geográfico, trocas entre homem e/ou meio ambiente) ou somatológicas (relacionado à genética ou características biológicas). A cultura seria então um fenômeno natural, produto de causas e vivências de um determinado grupo.

Não existe correlação significativa entre a distribuição dos caracteres genéticos e a distribuição dos comportamentos culturais. Qualquer criança humana normal pode ser educada em qualquer cultura, se for colocada desde o início

em situação conveniente de aprendizado. (KEESING, apud LARAIA, 1986, p. 17).

Dessa forma, a cultura pode ser caracterizada como um recurso de acúmulo realizado por meio das trocas de experiências entre humanos e concretizado através da transmissão para outros indivíduos. Antropologicamente falando, pode ser compreendida como um sistema de padrões de comportamento transferido para o próximo.

Considerando sua ligação aos padrões de comportamento do homem, conclui-se que a cultura pode atuar como instrumento modelador, influenciando em sua visão de mundo. Assim, determinado grupo pode ser diferenciado por meio de suas características derivadas de sua herança cultural.

A fala, os costumes, valores e ações são exemplos de particularidades determinadas pela cultura. Por meio da cultura, é ainda possível analisar a essência humana, compreender o comportamento do outro e prever ações.

O modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais são assim produtos de uma herança cultural, ou seja, o resultado da operação de uma determinada cultura. (LARAIA, 1986, p. 68).

Conforme o autor, Laraia (1986), apesar de influenciar diretamente no modo de vida e nos padrões de ação do homem, cada indivíduo atua ou consome a cultura de forma distinta. A participação desse ser é influenciada por diversos aspectos, como: a idade, o sexo, a orientação sexual, o recorte social/ socioeconômico, e a sua experiência. Portanto, nenhum indivíduo pode ter um domínio completo da cultura ao qual vivência, em contrapartida, deve participar mesmo que minimamente para garantir sua socialização com o restante da sociedade.

Laraia (1986) discorre que, outro ponto a ser levado em consideração é relacionado a capacidade de adaptação e modificação da cultura. Conforme os princípios, valores morais e rotina são transformados com a finalidade de atender as necessidades de determinado grupo, a cultura também adquire uma nova perspectiva.

Um fator que propicia tais alterações é que o sistema cultural não é estático, ganhando novas nuances a cada geração. A volatilidade da cultura auxilia também a interpretar as variâncias entre as culturas de cada povo. (LARAIA, 1986).

Um fenômeno comum, sustentado e direcionado pelos os diferentes aspectos culturais existentes, são as trocas culturais, ao qual Laraia (1986) denomina de “difusão cultural”. O processo ocorre quando há interferências de uma determinada cultura no sistema cultural de um grupo ao qual não pertencia.

Para a difusão cultural acontecer, novos elementos são introduzidos em uma cultura, criando-se um ambiente de identi-

ficação e entendimento, ao qual gradativamente torna-se pertencente aos costumes daquela sociedade. Essas trocas são fundamentais para a manutenção e transformação sociocultural.

O poder da cultura configura-se então, como uma plataforma de ações voltas para o reconhecimento e à valorização da cultura como elemento fundamental para o desenvolvimento humano em todos os seus aspectos. (...) a cultura se junta aos temas sociais e ambientais para constituir um dos pilares básicos de um significado mais efetivo e abrangente para uma nova noção de desenvolvimento (...). (BRANT, 2009, s/d.)

O fenômeno possibilita o hibridismo cultural, quando culturas são combinadas gerando uma nova. É por meio da arte que o hibridismo cultural é percebido com mais facilidade. Para Cardoso (2008), é o testemunho de que o homem está aberto a novas maneiras de interagir culturalmente.

Para além de seus aspectos identificadores e transformadores, a cultura assume papel como instrumento para o entretenimento e lazer, que, por sua vez, acaba também a influenciar inclusive na economia.

Associado a apropriação da cultura e ao poder econômico que o campo pode gerar, o hibridismo cultural pode ocorrer de forma desigual. Assim, sua relação transformadora pode ser apropriada e re-

duzida à atividade de consumo. A exploração cultural propicia um desenvolvimento desequilibrado não apenas na economia e política, como provoca o acesso limitado a cultura.

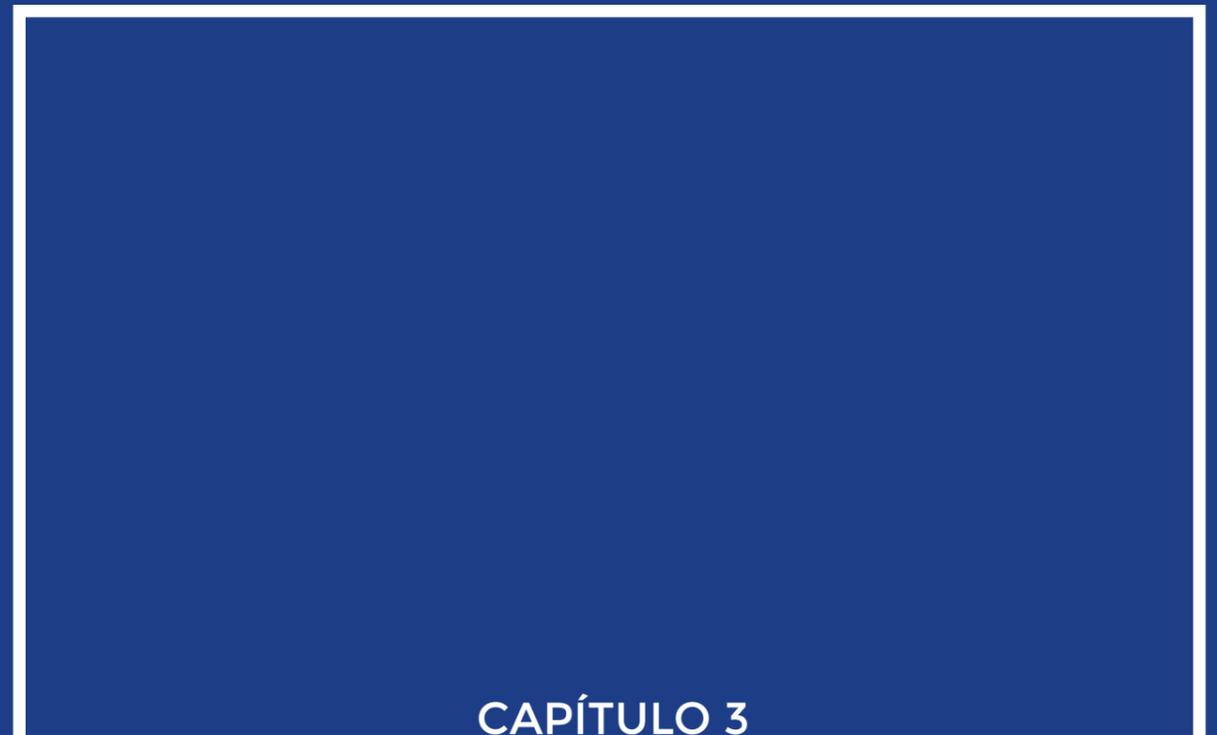
Para garantir a democratização da cultura é necessário compreender, preservar e promover o hibridismo cultural. Isso porque, a cultura é referente as relações humanas e, sua restrição pode privar a socialização de um indivíduo ou povo.

No plano individual, a identidade é uma condição de cidadania, de conquista de direito e ciência de deveres. E se a sociedade lhe garante acesso aos conteúdos diversos e liberdade de expressão, pode significar a construção da própria subjetividade, por meio do reconhecimento e valorização dos fatores construtivos da sua herança cultural, assim como a possibilidade de identificação com outras culturas e modos de vida. (BRANT, 2009, s/d.)

Dessa forma, entende-se que a diversidade cultural deve na verdade potencializar e legitimar o vínculo entre homem e herança cultural. Assim, é garantido a manutenção e renovação de valores presentes na vivência cotidiana. Possibilitando a valorização da cultura e o desenvolvimento de uma sociedade inclusiva.



f.2 | Fotografia - Duo Dance



CAPÍTULO 3

ESTUDO DE CASO

3.1 ARMAZÉM POPULAR DA ESCOLA DE ARTE E CULTURA PLÍNIO MARCOS

FICHA TÉCNICA:

Arquitetos: André Jost Mafra, Natasha Mendes Gabriel, Thaís Polydoro Ribeiro

Área: 687 m²

Ano: 2012

Área Do Terreno: 1 600 m²

Cidade: Santos

País: Brasil

O Armazém popular da Escola de Arte e Cultura Plínio Marcos, é um edificação que abriga as atividades do Instituto Arte no Dique, uma ONG atuante desde 2002 no bairro Dique da Vila Gilda, em Santos, que tem por objetivo promover transformação social e o desenvolvimento sustentável através da cultura, arte e profissionalização, tanto de jovens quanto adultos. A instituição atende o bairro que conta com cerca de 22 mil habitantes em situação de vulnerabilidade, tendo suas residências de palafitas a beira do pântano.

O projeto se tornou uma referência em Santos, promovendo shows, workshops, eventos e treinamento técnico. O Armazém apresenta 3 pavimentos, tendo espaços interativos que por sua vez, distribuem ambientes para atividades de oficinas de teatro, dança, percussão e áudio - visual.



[f.4] Armazém e passeio



[f.5] Foto interna - Oficina de Dança



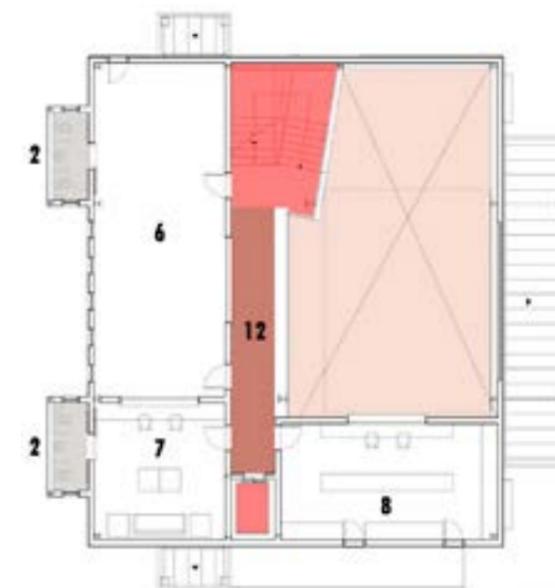
[f.3] Foto interna



[f.6] Fachada frontal



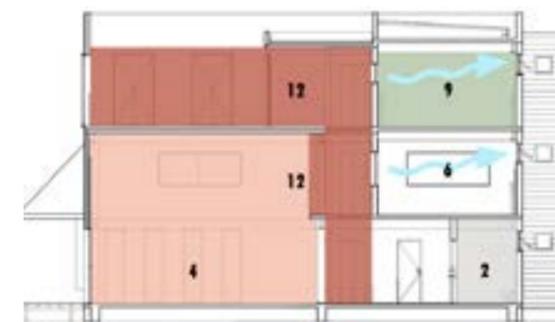
[f.7] térreo



[f.9] 1º pav



[f.8] 2º pav



[f.10] corte

- 1. Administração/ Camarim
- 2. Sanitários
- 3. Espaços Cibernéticos/ Camarim
- 4. Oficina de Teatro
- 5. Bar/ Loja
- 6. Oficina de Percussão
- 7. Estúdio
- 8. Som/ Luz
- 9. Oficina de Dança
- 10. Administração
- 11. Oficina de Vídeo
- 12. Circulação
- 13. Terraço

SETORIZAÇÃO:

- TEATRO
- DANÇA
- ÁREA COMUM
- ADMINISTRATIVO
- SERVIÇO
- APOIO (CAMARINS)
- CIRCULAÇÃO VERTICAL
- VENTILAÇÃO CRUZADA

3.2 TEATRO AUDITÓRIO DE LLINARS DEL VALLÈS

FICHA TÉCNICA:

Arquiteto: Álvaro Siza Vieira
 Escritórios Associados: Aresta, a+u, SLP (Manel Somoza - Manel González)
 Área edificada: 4.327,21m²
 Ano: 2015
 Cidade: Llinars del Vallès
 País: Espanha

O equipamento é integrante de um plano que inclui vários terrenos públicos integrados em um novo parque urbano. O programa funcional, a pedido da Câmara Municipal, necessitava de um edifício versátil, comportando atividades de cunho cultural, artística e social.

A implantação da edificação se dá dentro deste parque, ao lado de uma zona de mata consolidada, atravessada por um ribeirão, a qual ela se afasta e dá as costas para a área verde, sendo assim, sua fachada principal virada para rua.

Os espaços foram articulados a partir da caixa cênica do teatro, sendo este, o “coração” da edificação, tendo todas as atividades distribuídas através desse ponto, compondo volumes e contendo com articulação pelos pátios externos.

Em relação a materialidade, a edificação conta com paredes revestidas de tijolo maciço na parte externa, sendo este um material tradicional da região, concreto aparente e aberturas em vidro.



[f.12]Complexo e seu entorno



[f.13]Relação edificação e topografia



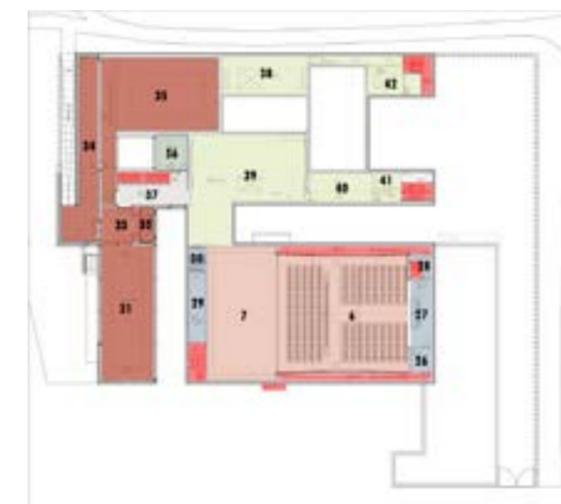
[f.11]Fachada lateral



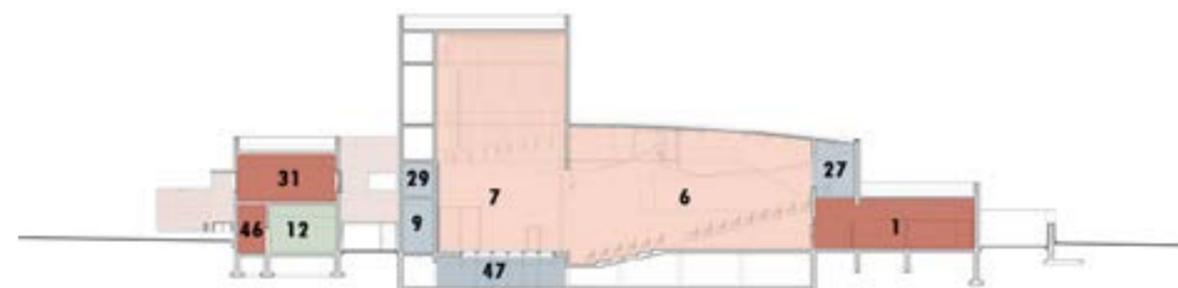
[f.14]Teatro



[f.15]planta baixa



[f.16]planta alta



[f.17]corte

- 01 - Foyer
- 02 - Centro de informações e guarda volumes
- 03 - Depósito
- 04 - Cozinha e Bar
- 05 - Lavabo fem., mas. e pcd
- 06 - Plateia alta e plateia baixa
- 07 - Palco e coxias
- 08 - Sala do gráfico geral
- 09 - Apoio de palco
- 10 - Elevador de carga
- 11 - Camarim grande 1
- 12 - Camarim grande 2
- 13 - Camarim pequeno 1
- 14 - Camarim pequeno 2
- 15 - Sala de ensaio
- 16 - Camarim
- 17 - Sala de ensaio grande
- 18 - Depósito
- 19 - Vestiários e lavabos
- 20 - Oficina de manutenção
- 21 - Foyer Técnico
- 22 - Depósito pequeno
- 23 - Depósito grande
- 24 - DML, Sala do lixo e sala da biomassa
- 25 - Sala de controle e segurança
- 26 - Depósito
- 27 - Cabine de sonoplastia e iluminação
- 28 - Circulação 3
- 29 - Apoio de palco 2
- 30 - Elevador de carga
- 31 - Sala multiuso
- 32 - Lavabos fem. e mas.
- 33 - Foyer
- 34 - Circulação
- 35 - Sem dado
- 36 - Sala de ensaio
- 37 - Circulação
- 38 - Sala do ar - condicionado
- 39 - Sala de climatização
- W40 - Sala do gerador
- 41 - Sala técnica
- 42 - Sala da caldeira
- 43 - Depósito 1
- 44 - Depósito 2
- 45 - Depósito 3
- 46 - Circulação
- 47 - Fosso da orquestra

SETORIZAÇÃO:

- TEATRO
- APOIO - ARTISTAS
- ÁREA COMUM
- ADMINISTRATIVO
- SERVIÇO
- APOIO - TEATRO
- CIRCULAÇÃO VERTICAL
- INFRAESTRUTURA
- ÁREA COMUM - ARTISTAS



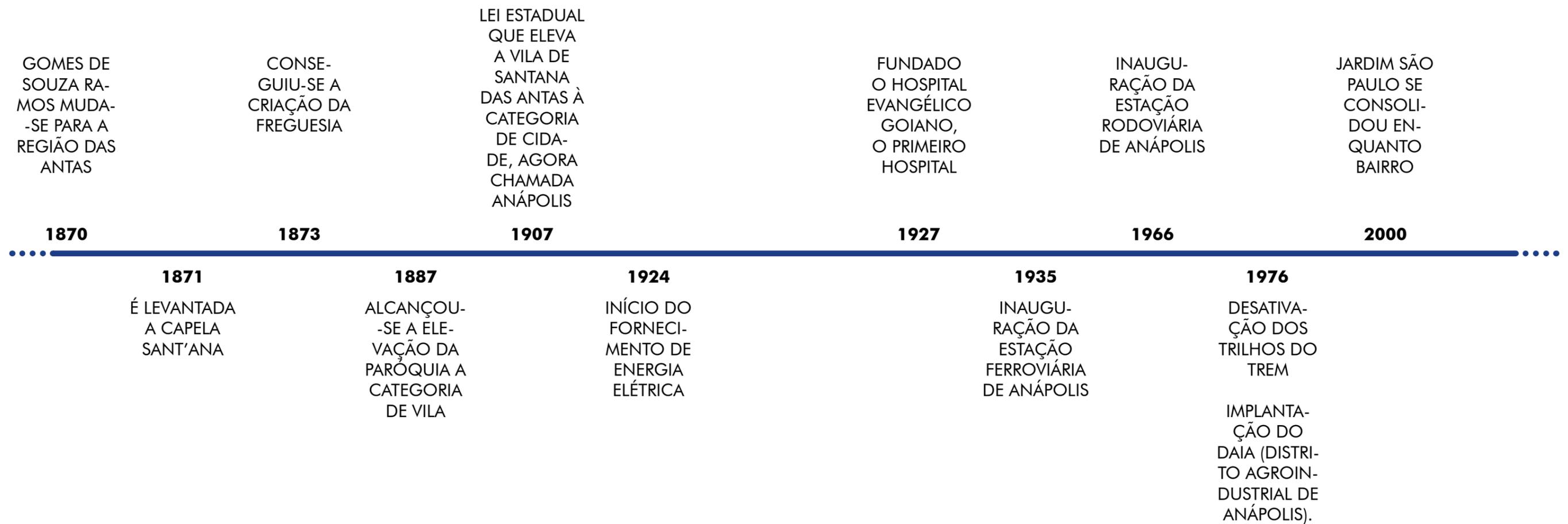
f.18 | Fotografia - Satori from Project Polunin



CAPÍTULO 4

ESTUDO DO LUGAR

4.1 LINHA DO TEMPO



4.2 CONTEXTUALIZAÇÃO - ANÁPOLIS

Anápolis se encontra no centro oeste brasileiro, é uma cidade com 391.772 habitantes (IBGE,2020), é o terceiro maior município goiano em população, e possui o segundo maior PIB do estado. A cidade é servida por um grande número de rodovias, vale destacar a ligação entre duas metrópoles, Goiânia e Brasília, situando em um entroncamento de importantes vetores logísticos – aeroviário, ferroviário e rodoviário, possui um importante distrito industrial, e por sua vez, acaba desempenhando papéis regionais em relação a um conjunto de cidades menores (nas redondezas) que são centros locais e que tem papéis urbanos mais restritos.

 POP. ESTIMADA (2020)
391.772 pessoas

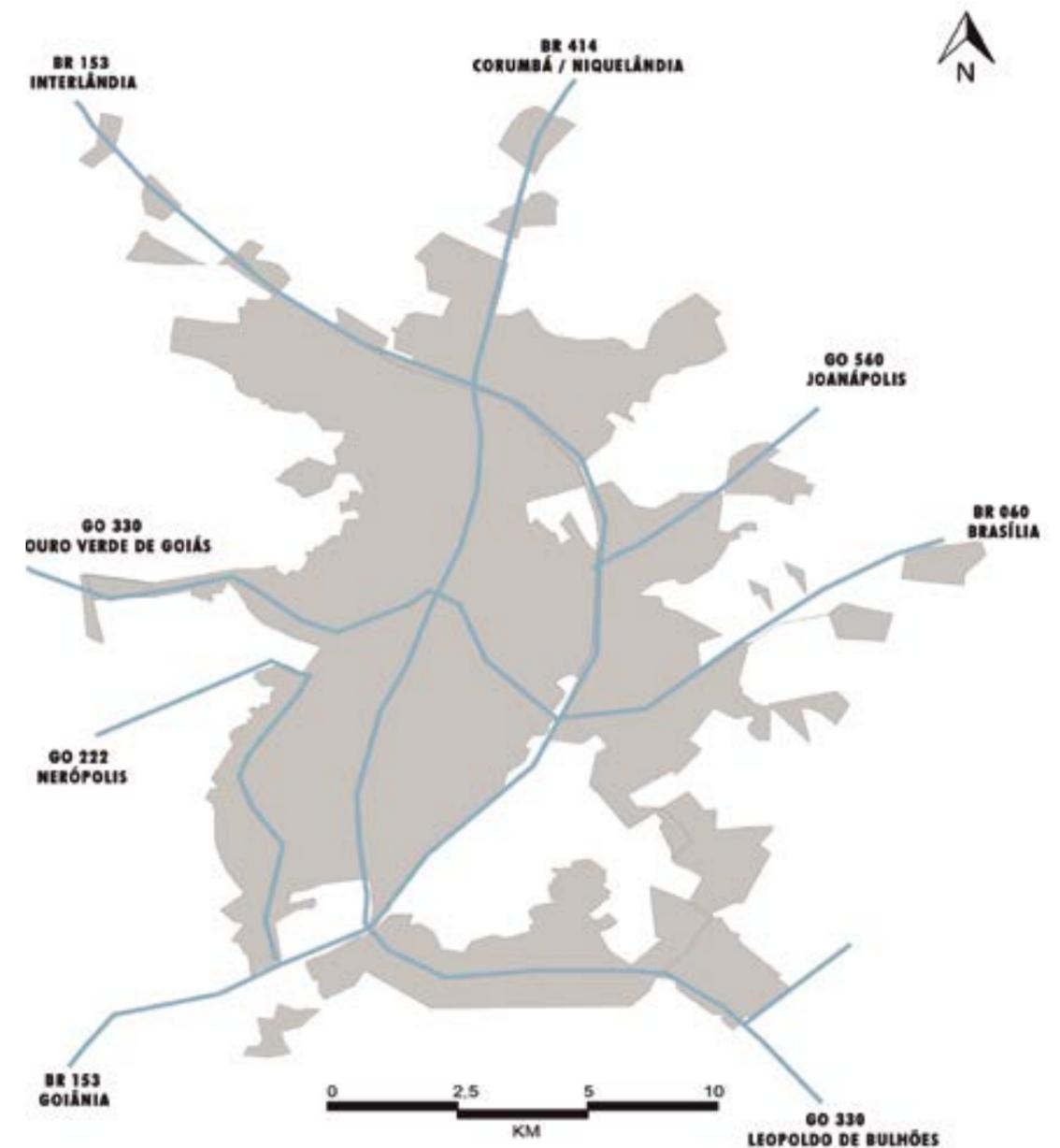
 PIB PER CAPTA
37.277,10 R\$

 IDH (2010)
0,737 - alto

 ÁREA MUNICIPAL (2020)
934,146 km²

 EXPECTATIVA DE VIDA (2010)
70,18 anos

 DENSIDADE DEMOGRÁFICA (2010)
358,58 hab/km



[f.19] Mapa de Anápolis contendo demarcação de vias rodoviárias. Fonte: Mapa esquemático produzido pelo autor, 2021.

4.3 EQUIPAMENTOS CULTURAIS

A Prefeitura de Anápolis através da Secretaria de Cultura e seu Fundo Municipal de Cultura (FMC), buscam fomentar o desenvolvimento cultural, aproximando a sociedade às artes, oferecendo acesso a aulas e oficinas gratuitamente em variadas linguagens por meio de equipamentos como a Escola de Artes Oswaldo Verano (Artes Plásticas); Escola de Dança de Anápolis (Dança); Escola de Música Antônio Branco (Música) e Escola de Teatro de Anápolis (Teatro).

Ademais, vale ressaltar a diversificada agenda cultural que o município oferta, tais como festivais: Festival de Música de Anápolis, Festival Gastronômico e Cultural de Anápolis, Expressão Cultural, Razões para Sonhar – Festival de Teatro para Infância e Juventude, Anápolis Festival de Cinema, Grito Rock Anápolis, Festival do Japão de Anápolis, Prosa e Canto Festival, Festival de Dança de Anápolis, Festival de Música de Anápolis, entre outros, e, projetos: Criar e tocar, Cultura em Ação, Arrudeia Dendicasa: Conexões Dançantes entre África e Anápolis, Pioneiros: a História das Artes Visuais em Anápolis, etc.

Como visualizado nas figuras 29 e 30, os equipamentos culturais de Anápolis, em sua maioria, se concentram na área central da cidade, tanto pela questão da infraestrutura que o centro possui quanto pela questão de, historicamente, concentrar a oferta de produtos e serviços.

As periferias assim, se encontram desfavorecidas, no que se diz respeito à existência e manutenção de equipamentos, fazendo-se de suma valia a implantação de estruturas que promovam o acesso democrático a essas ferramentas culturais, que podem desempenhar função de pro-

moção de equidade, uma vez que projetos focalizados tendem a despertar o potencial local, considerando o público específico e seus interesses, enquanto produtores das próprias culturas.



[f.x20]Centro de Cultura e Memória São Francisco



[f.x21]Galeria de Artes Antônio Sibasolly



[f.22]Centro Cultural Ulisses Guimarães



[f.23]Centro Cultural Filostro Machado



[f.24]Escola de Teatro de Anápolis - ETA



[f.25]Teatro Municipal



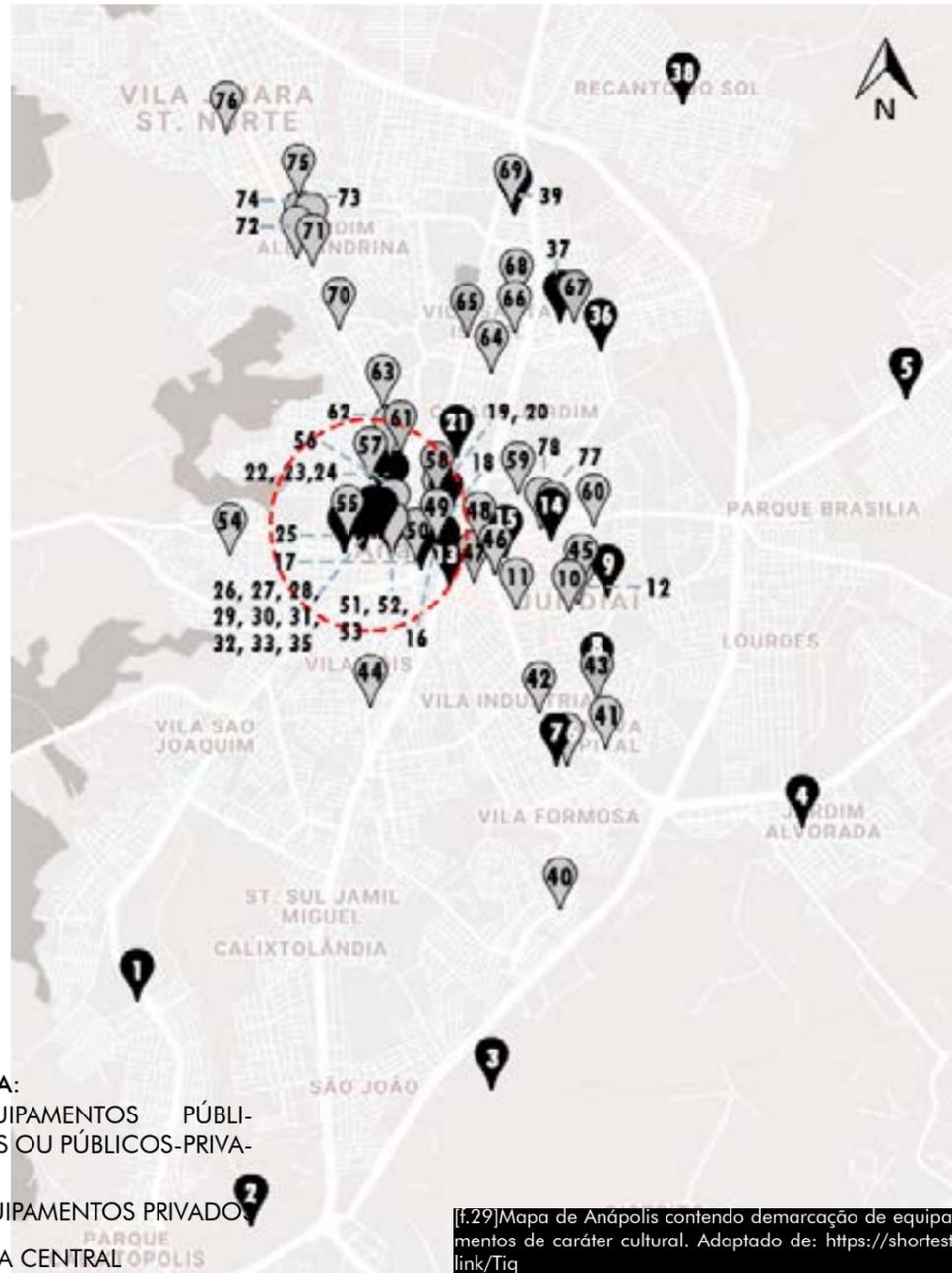
[f.27]Escola de Dança de Anápolis



[f.26]Centro de Artes e Esportes Unificados - CEU



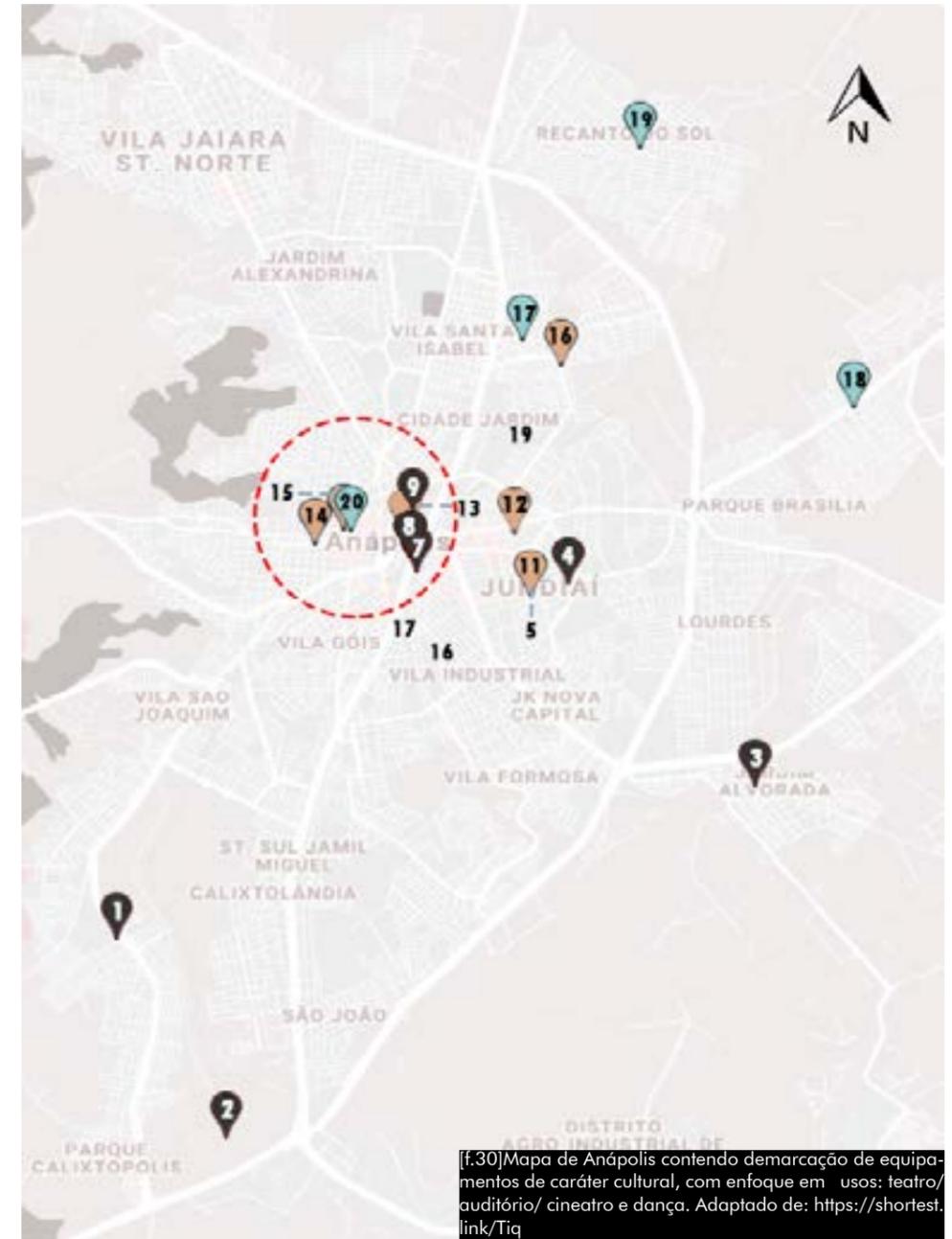
[f.28]Centro Cultural Washington Ribeiro Gomes



[f.29] Mapa de Anápolis contendo demarcação de equipamentos de caráter cultural. Adaptado de: <https://shortest.link/Tiq>

LEGENDA:
 ■ EQUIPAMENTOS PÚBLICOS OU PÚBLICOS-PRIVADO
 ■ EQUIPAMENTOS PRIVADO
 () ÁREA CENTRAL

- | | | | |
|--|---|---|---|
| 01 - Teatro do IFG Anápolis | 18 - Espaço UEG Cultural | 38 - Casa Brasil | 59 - WR - Ensino Musical Escola de Música Maranhata |
| 02 - Centro de Convenções de Anápolis | 19 - Escola de Teatro de Anápolis | 39 - Biblioteca Central | 60 - Art Vac Galeria |
| 03 - Biblioteca Campus de Ciências Exatas e Tecnológicas - CCET | 20 - Auditório do SENAC | 40 - Sala Da Música | 61 - Monah Souad |
| 04 - Centro de Artes e Esportes Unificados | 21 - União Literária Anapolina (ULA) | 41 - Núcleo de Dança Arte e Movimento | 62 - Escola de Música Anjos |
| 05 - Centro Cultural Filostro Machado | 22 - Museu de Artes Plásticas Loures - MAPA | 42 - Cia Dança Cowboys Arrojadados | 63 - Centro Musical Plenitude |
| 06 - Associação dos Arrojadados do Brasil | 23 - Biblioteca Municipal Zeca Batista | 43 - Pliê Studio de Dança | 64 - Estúdio De Dança Fit Play |
| 07 - Expressão das Artes Galeria e Escola de Artes | 24 - Museu da Imagem e do Som e Museu do Ferrovário | 44 - Estúdio Marcello Henrique | 65 - Centro de Dança Hézio Franco |
| 08 - Planetário Digital de Anápolis | 25 - Casa do Hip Hop | 45 - JAM Instituto Musical | 66 - Scala Musicalização Instrumental |
| 09 - Escola de Teatro de Anápolis - ETA | 26 - Escola de Artes Visuais de Anápolis | 46 - Tio Alex Escola de Música Unidade Anápolis | 67 - Espaço Cultural Mariah |
| 10 - SESC Anápolis | 27 - Escola de Artes Oswaldo Verano | 47 - Academia de Ballet Zulma Emrich | 68 - Escola de Música Santa Cecilia |
| 11 - Centro de Cultura e Memória São Francisco e Teatro São Francisco | 28 - Escola de Música de Anápolis | 48 - Jam Studio Curso Livre de Música | 69 - Projeto Criar e Tocar - UniEVANGÉLICA |
| 12 - SESC Núcleo Livre das Artes | 29 - Escola de Música Maestro Antônio Branco | 49 - AM Escola de Artes | 70 - Centro Musical Miskan |
| 13 - Auditório da UEG - Câmpus CSEH | 30 - Escola de Dança de Anápolis | 50 - Player Estúdio e Escola de Música | 71 - Núcleo de Artes Elza Cavalcante - Unidade II |
| 14 - A Casa Soberba | 31 - Ponto de Cultura Tenda Jovem | 51 - Escola de Música Wesley Rodrigues | 72 - Musicarte |
| 15 - Conservatório Internacional das Artes | 32 - Casa do Artesanato | 52 - Escola de Música Maranhata | 73 - I.M.T Escola de Canto |
| 16 - Teatro Municipal | 33 - Galeria de Artes Antônio Sibusolly | 53 - Catarina Atiê Escola de Música | 74 - Escola de Música Miskan |
| 17 - Museu Histórico de Anápolis Alderico Borges de Carvalho e Museu Histórico de Anápolis | 34 - Associação Cultural e Artística de Anápolis - ACAA | 54 - Adonay Aulas de Violão e Teclado | 75 - Bailarinando Studio de Dança |
| | 35 - Galeria de Artes Antônio Sibusolly | 55 - IVAP - Instituto de Viola Almir Pessoa | 76 - Ateliê Pirres |
| | 36 - Associação Cultural e Artística de Anápolis - ACAA | 56 - Ballerine | 77 - Stúdio de Dança Raquel Christina |
| | 37 - Centro Cultural Washington Ribeiro | 57 - Instrumental Escola de Música | 78 - Casarão das Artes |
| | | 58 - Elza Cavalcante Núcleo de Dança | |



[f.30] Mapa de Anápolis contendo demarcação de equipamentos de caráter cultural, com enfoque em usos: teatro/auditório/ cineatro e dança. Adaptado de: <https://shortest.link/Tiq>

LEGENDA:
 ■ TEATRO/ AUDITÓRIO/ CINETEATRO E DANÇA
 ■ DANÇA
 ■ TEATRO/ AUDITÓRIO/ CINETEATRO
 () ÁREA CENTRAL

4.4 ATIVIDADES CULTURAIS EM ANÁPOLIS

Trazendo uma maior compreensão acerca de alguns pontos de cultura e resistência listado nos mapas da figura X e x e elucidando algumas atividade pertinente a temática do trabalho, vale-se considerar duas importantes ongs no cenário anapolino, a ACAA e a casa do Hip Hop.

A ACAA (Associação Cultural e Artística de Anápolis), localizada na Rua Argentina 980, no bairro Boa Vista, foi fundada em 2002 em parceria com a prefeitura municipal de Anápolis, e, com a comunidade do bairro, que, desde 1981 já contavam com um Centro de Aprendizagem de Tecelagem. Nisto, a ACAA acaba sendo um fruto do amadurecimento entre os integrantes do antigo Centro de Tecelagem e, novas parcerias que surgiram.

Suas ações são direcionadas a um espaço de produção, agregando assim os artesãos e artistas das mais variadas linguagens da arte: dança, teatro, música, artes visuais, capoeira, espaço de divulgação, incentivo e preservação, além do mais, certas oficinas ministradas possuem o propósito de qualificação e obtenção de renda.

O projeto Fios da Memória e o fato de atuar como centro comunitário, acaba por incluir e inserir, crianças e adolescentes ao meio cultural e artístico.

Foi realizado uma entrevista com um professor de aula de dança na ACAA, Theo Tavares, e, de acordo com o mesmo, a associação oferece oficinas de: Tecelagem, Dança do ventre, Corte e costura, Street dance (modalidades infantil e adulto), Capoeira, Tribal fusion, Stiletto dance, Jongo Iracema, e, ambas modalidades são disponíveis a preço acessível para a comunidade. De acordo com o mesmo, as aulas são

ministradas de segunda-feira a sábado e, a oficina de dança atente em torno de 30 pessoas e, a modalidade jongo atente em torno de 15 pessoas, não foi mencionado a quantidade de população atendida em outras modalidades.

A Acaa acaba também oferecendo o seu próprio espaço para o desenvolvimento de ensaios com instrumentos e reuniões para a escola de circo - Centro Cultural Washington Ribeiro Gomes, mostrando assim sua importância enquanto local de acolhimento e transmissão cultural.

O entrevistado também comentou que o espaço da Acaa atualmente recebe eventos culturais e exposições de artista. Certas oficinas ministradas, produzem artesanatos, e estes acabam sendo comercializados na Associação e também na loja própria no Ana Shopping (Shopping center em Anápolis).



[f.31] Fachada principal - ACAA



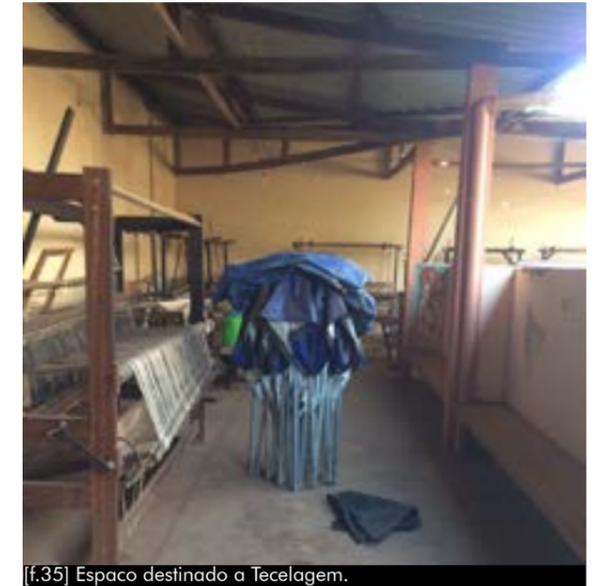
[f.32] Espaço destinado a Capoeira e Jongo Iracema.



[f.33] Espaço destinado a Capoeira e Jongo Iracema.



[f.34] Espaço destinado às modalidades Dança do ventre, Tribal fusion, Stiletto dance.



[f.35] Espaço destinado a Tecelagem.



[f.36] Jardim externo e ao fundo área da Tecelagem.



[f.37] Eventos realizados pela ACAA.



[f.38] Eventos realizados pela ACAA.



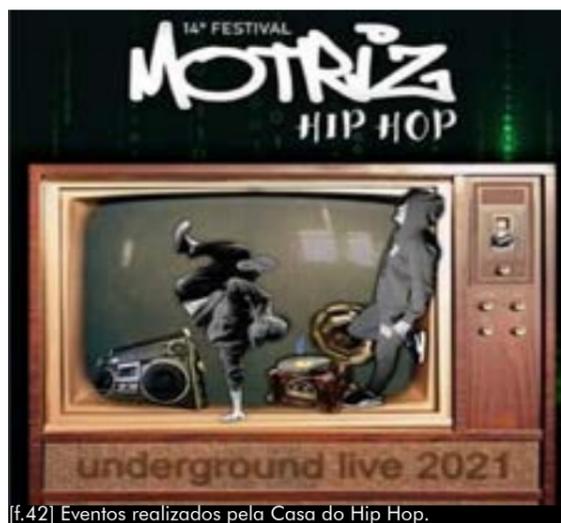
[f.39] Fachada principal - Casa do Hip Hop.



[f.40] Fachada em Graffiti.



[f.41] Eventos realizados pela Casa do Hip Hop.



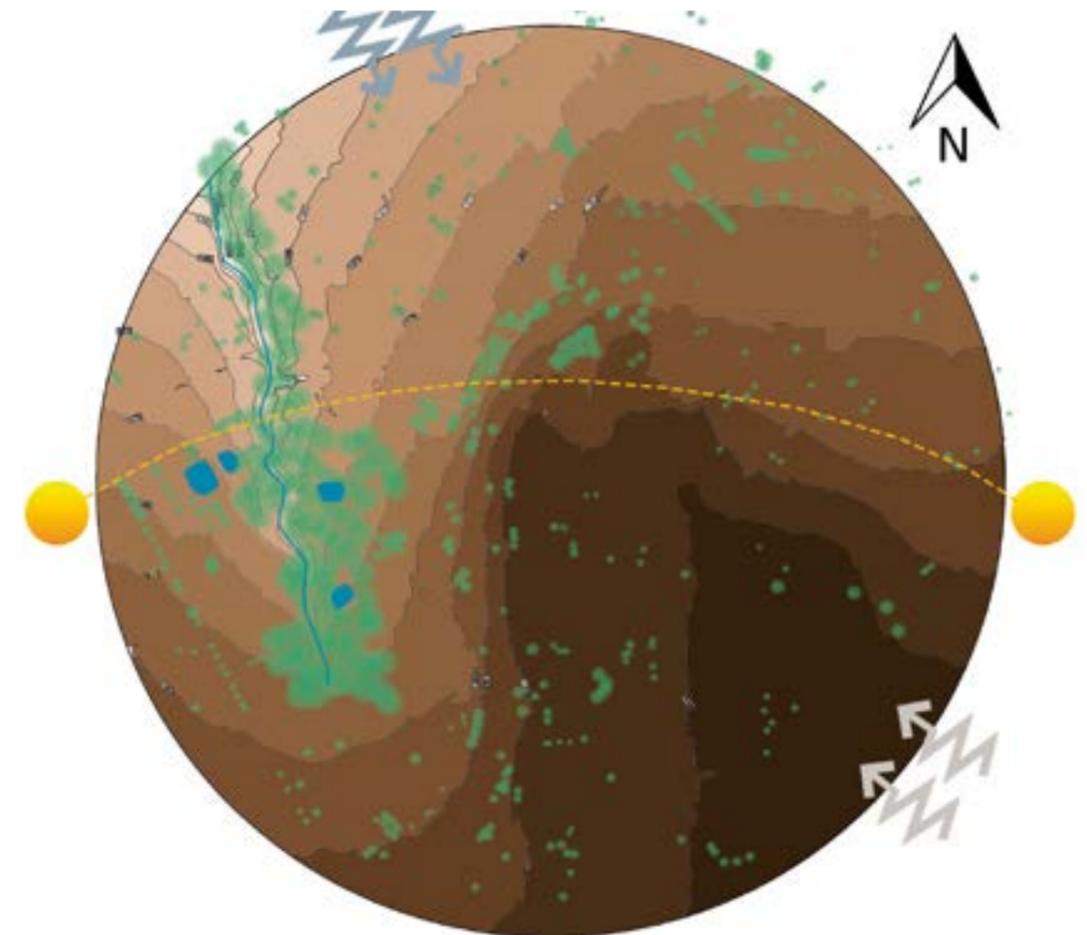
[f.42] Eventos realizados pela Casa do Hip Hop.

A Casa Hip Hop - Centro Artístico Social Anapolino, localizada na R. Floriano Peixoto, 1336, no setor Central é um ponto cultural criado e mantido pela Associação Cultural Motriz desde 2014 em parceria com Prefeitura de Anápolis, tendo ações de descentralizar o ensino e o desenvolvimento da arte.

Desde seu início é uma instituição sem fins lucrativos, tendo como objetivo fomentar e qualificar os elementos da Cultura Hip Hop, estes divididos em Graffiti (linguagem visual), Break (dança), Rap (letra com mensagem), e DJ (mixagem e composição musical).

De acordo com VIEIRA, a Casa beneficia diretamente 242 jovens, com suas oficinas, sendo estas, oficinas de grafite, break dance, freestyle, rap e outras danças urbanas, e, não obstante, também oferece aulas de capoeira, teatro, zumba. A casa Hip Hop tem o intuito de ser esse lugar de encontro, um espaço voltado a arte e cultura urbana.

4.5 IMPLANTAÇÃO E SEU ENTORNO



LEGENDA:

- TRAJETO SOLAR
- HIDROGRAFIA
- VENTOS PREDOMINANTES (NO) - SET. - DEZ.
- VENTOS PREDOMINANTES (L) E (SE) - JAN. - AGO.

[f.43] Mapa aspectos naturais. Fonte: Mapa esquemático produzido pelo autor, 2021.

Acerca da topografia, as curvas na figura 43, se encontram de 5m em 5m, em que a cor mais clara representa as curvas de menor altura

Há a presença de concentrações de árvores dispostas nas calçadas, entretanto, se destaca o maciço arbóreo localizado em uma APM (área reservada para a Prefeitura Municipal de Anápolis), juntamente com Córrego dos Góis.

Os ventos predominantes possuem

direções para o leste (L) e sudeste (SE) na maior parte do ano - Janeiro a Agosto e, direções para o noroeste (NO), de Setembro a Dezembro, sendo que essa é a época que as chuvaz começam na região.



[f.44]Mapa entorno e seu gabarito. Fonte: Mapa esquemático produzido pelo autor, 2021.

As edificações na área analisada em sua maioria possuem um baixo gabarito, com poucos pontos com dois pavimentos. Há presença de apenas uma edificação com seis ou mais pavimentos, sendo esta a Faculdade Fibra.

As tipologias da área são caracterizadas por construções residenciais, térrea em geral possuindo apenas pintura como revestimento. Os elementos de composição da paisagem são predominantemente

horizontais.

- LEGENDA:**
- VAZIOS OU SUBUTILIZADOS
 - 1. PAV
 - 2. PAV
 - 3. PAV
 - 6.PAV OU MAIS
 - ÁREA DA IMPLANTAÇÃO



[f.45]Mapa entorno e seus usos. Fonte: Mapa esquemático produzido pelo autor, 2021.

A área é marcada pelo uso residencial, em seguida pelo comércio, voltados para as necessidades básicas do morador, tais como supermercado, casa de carne, padaria, drogaria, lojas de materiais de construção, etc.

Vale destacar a presença de dois equipamentos educacionais, a Faculdade Fibra e a Escola Municipal Professora Maronita Dias Dourado.

- LEGENDA:**
- COMERCIAL
 - SERVIÇOS
 - VAZIOS OU SUBUTILIZADOS
 - RESIDENCIAL
 - RELIGIOSO
 - MISTO - COMERCIAL E RESIDENCIAL
 - INSTITUCIONAL PÚBLICO
 - INSTITUCIONAL PRIVADO
 - ÁREAS VERDES
 - ÁREA DA IMPLANTAÇÃO



LEGENDA:

- CHEIOS
- ÁREA DA IMPLANTAÇÃO

[f.46]Mapa entono e seus cheios e vazios. Fonte: Mapa esquemático produzido pelo autor, 2021.

A área é marcada pela malha ortogonal urbana, comum aos bairros formalizados, enquanto o AP (assentamento precário) possui desenho irregular e linear, seguindo o traçado onde os trilhos foram retirados. Esses aspectos apresentam uma dissolução das quadras do AP, se estabelecendo como uma ocupação e área residual numa fresta urbana que sobrou em meio a um conjunto de tecidos urbanos da cidade formal.

Esse espaço não planejado ao ser ocupado acaba por refletir essa condição residual, assumindo o desenho irregular próprio dos entremeios vazios da cidade.



LEGENDA:

- VIA COLETORA
- VIA NÃO PAVIMENTADA
- ÁREA DA IMPLANTAÇÃO

[f.47]Mapa entono e hierarquias viária. Fonte: Mapa esquemático produzido pelo autor, 2021.

O trecho analisado possui dois tipos diferentes de hierarquias de vias compondo o traçado viário. As vias coletoras são caracterizadas pelo médio fluxo e trânsito rápido, o outro tipo de vias são as locais, caracterizadas pelo baixo fluxo e trânsito rápido. Em sua maioria, as vias possuem sentido duplo.

Vale destacar a presença de algumas vias desprovidas de pavimentação.



[f.48]Mapa infraestrutura urbana. Fonte: Mapa esquemático produzido pelo autor, 2021.

Pontos de energia elétrica e iluminação são dispostos em toda área, vale ressaltar a presença de mais pontos de energia elétrica em determinados pontos próximos ao AP (assentamento precário).

De acordo com levantamento feito no site da URBAN (Mobilidade urbana de Anápolis), possui duas linhas de transporte público no entorno, a linha São Paulo/ Setor Sul via Fibra e a linha Arco Verde/ Setor Sul.

LEGENDA:

- ILUMINAÇÃO E ENERGIA
- ENERGIA
- ILUMINAÇÃO
- PONTO DE ÔNIBUS
- LINHA - SÃO PAULO/ SETOR SUL VIA FIBRA
- LINHA - ARCO VERDE/ SETOR SUL
- ÁREA DA IMPLANTAÇÃO

Em um período de 2018 a 2020, num ambiente pré-pandêmico, eu morava numa região super próxima desse terreno que se encontra vazio. Me peguei algumas vezes indo nesse terreno, por conta da sua relação com a topografia, ele possuía a característica de mirante.

Achava isso atraente, além do mais, a percepção do espaço que acabei adquirindo por conta de deslocamentos na área. Via a oportunidade em propor alguma edificação de caráter cultural e lazer, por conta de supor que haveria demanda e, que seria interessante propor ambientes de integração sociocultural e fortalecimento de vínculo a partir do lazer e cultura naquela localidade.

Posteriormente com os levantamentos realizados em um raio de 5m de distância da área de implantação percebe-se que são edificações em sua maioria com um único pavimento, com característica referente a usos, em sua maioria uso residencial e comercial, sendo o comercial, com elementos de usos voltados para as necessidades básicas do morador.

Percebe-se também a presença de um fragmento diferente na malha usualmente horticônica, esse caracterizado pelo AP (assentamento precário), disposto em todo percurso da Rua dos Ferroviários. Com a desativação dos trios em 1973, as pessoas foram ocupando irregularmente a área.

Em aspectos de infraestrutura, percebe-se que em toda área possui pontos de energia elétrica e iluminação. Há também a presença de duas linhas de transporte público que percorrem na área. Entretanto creio que seria interessante a disposição de uma linha que percorresse na Rua dos

Ferroviários.

Sobre as vias, em sua maioria possuem duplo sentido, a também a presença de vias que estão desprovidas de pavimentação, algo que na proposição projetual será abordado. Acerca o traçado viário e sua hierarquias se divide-se em vias locais, com trânsito rápido e baixo fluxo. E vias coletoras, que se conectam com a área mais próximas as áreas centrais de Anápolis, sendo essas vias caracterizada pelo médio fluxo e trânsito rápido.



[f.49] Mapa implantação, pré-intervenção. Fonte: Mapa esquemático produzido pelo autor, 2022.

O terreno possui uma área total de 9.201 m². No que diz respeito a sua topografia, cada curva está locada metro a metro e apresenta caimento de 11 metros, sendo assim um terreno de desnível acentuado, entretanto no miolo do terreno o desnível é menos acentuado.

No leito do antigo trilho, que atualmente é uma área de ocupação irregular, serão removidas duas edificações para criar um corredor de ligação entre a Rua Ferroviária para o miolo do terreno na parte superior, e, as mesmas, serão relocadas

em um terreno desocupado na frente da área de implantação.

LEGENDA:

- ILUMINAÇÃO E ENERGIA
- PONTO DE ÔNIBUS
- ▲ PONTO FOCAL - FOTOGRAFIA
- TRAJETO SOLAR
- VENTOS PREDOMINANTES (NO) - SET. - DEZ.
- VENTOS PREDOMINANTES (L) E (SE) - JAN. - AGO.
- ÁREA DA IMPLANTAÇÃO
- VEGETAÇÃO
- LINHA - SÃO PAULO/ SETOR SUL VIA FIBRA
- EDIFICAÇÕES REIMPLANTADAS



[f.50] Terreno de implantação



[f.54] Terreno de implantação



[f.51] Terreno de implantação



[f.55] Terreno de implantação



[f.52] Terreno de implantação



[f.56] Terreno de implantação

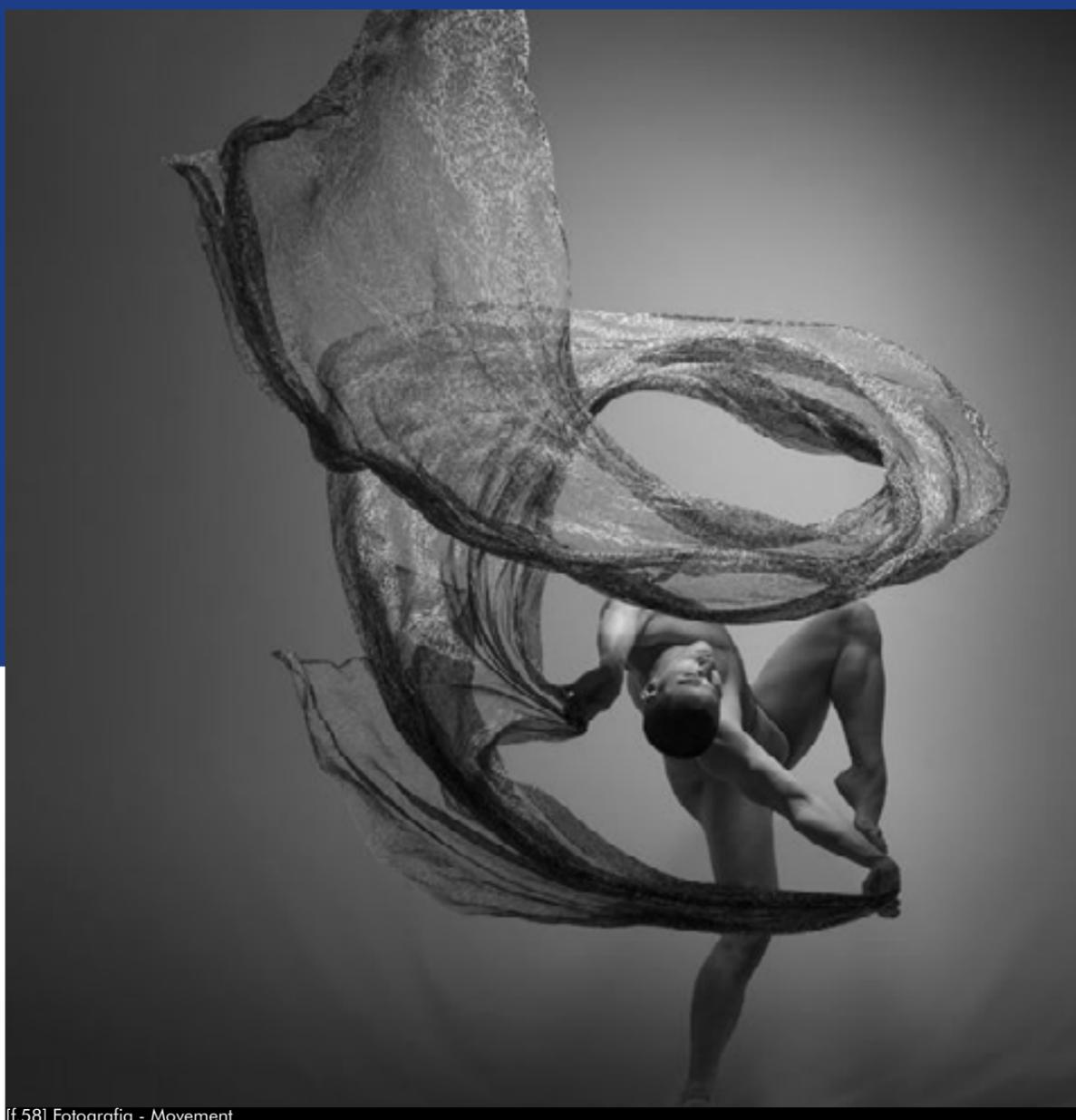
RUA DOS FERROVIÁRIOS



[f.53] Rua dos Ferroviários



[f.57] Rua dos Ferroviários



[f.58] Fotografia - Movement



CAPÍTULO 5

PROJETO

5.1 OCUPAÇÃO IRREGULAR - JARDIM SÃO PAULO

A ocupação ocorre na antiga linha de trem, que teve a desativação em 1976 e posteriormente sua eclosão. Após esse evento, pessoas foram ocupando irregularmente o espaço.

O Jardim São Paulo teve seu parcelamento e se consolidou enquanto bairro nos anos 2000. Sendo assim, é notável que o traçado se difere do usualmente ortogonal no entorno da área da ocupação irregular.

O cenário encontrado na ocupação reverbera a renda que os moradores que ali residem, as casas em sua maioria são construídas pela auto-construção, tendo várias inacabadas, outras com revestimentos básicos, entretanto, não perdem valor tanto a quem habita quanto o espaço urbano em que se insere.

Para vencer das dinâmicas de mobilidade, os moradores se apropriarão o íngreme espaço utilizando escadas e vielas.

O bairro dispõe em seu interior diversos espaços não construídos e não qualificados como áreas livres. Tendo certa carência de infraestrutura, como calçamento, iluminação e vegetação adequada.



[f.60] Rua dos Ferroviários - início da via.



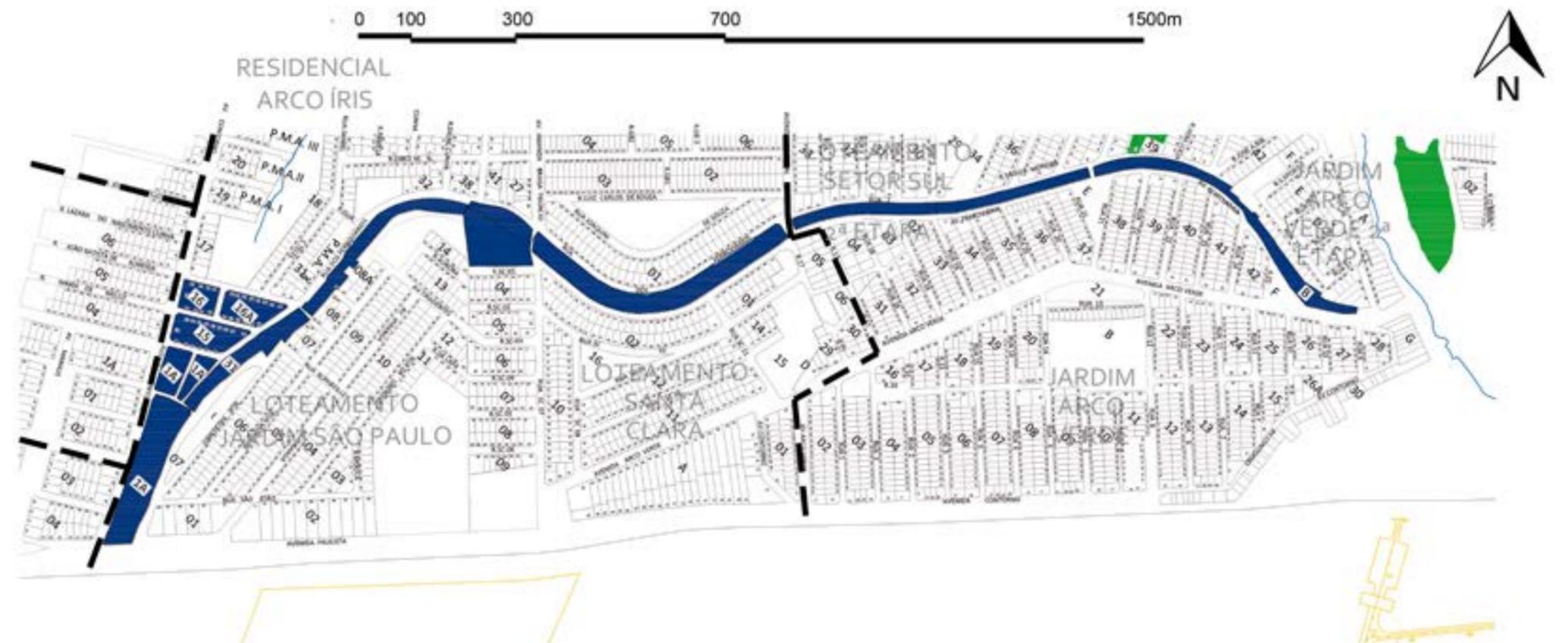
[f.62] Rua dos Ferroviários



[f.61] Rua dos Ferroviários



[f.63] Rua dos Ferroviários



[f.59] Mapa área de ocupação irregular

5.2 PLANO DIRETOR

MACROZONEAMENTO

“Art. 8º O macrozoneamento é a divisão do território do Município em Macrozonas, Zonas e Áreas Especiais, criando condições para a realização dos objetivos e estratégias do desenvolvimento urbano e rural sustentável, por meio de regras para uso e ocupação do solo, possibilitando seu planejamento integrado conforme as diretrizes deste Plano Diretor.

§ 1º As Macrozonas são divisões do Município em grandes unidades territoriais conforme a microbacia referente aos corpos hídricos.

§ 3º As Áreas Especiais são constituídas por unidades territoriais com características específicas.

Art. 10 A Macrozona do Ribeirão João Leite, localizada na região oeste do Município, é caracterizada por uma área de preservação ambiental onde se insere a Região de Planejamento do Ribeirão João Leite, compreendida pelas seguintes Zonas e Áreas Especiais:

VI - Áreas Especiais de Interesse Social - AEIS;”

ZONAS

“As Áreas Especiais de Interesse Social - AEIS, são assim compreendidas:

I - Áreas Especiais de Interesse Social I - AEIS I, correspondentes às áreas onde se verificam posses urbanas por famílias de baixa renda, em imóveis integrantes do patrimônio público;

II - Áreas Especiais de Interesse

Social II - AEIS II, correspondentes às áreas onde se encontram implantados loteamentos clandestinos ou irregulares, da iniciativa privada;”

DO USO NÃO RESIDENCIAL

“Art. 61 O uso não residencial é aquele destinado ao exercício de atividade econômica, sendo subdividido em:

III - uso institucional: é aquele que se destina a atividades de cultura, assistência social, cultos religiosos e serviços públicos;”

DOS PARÂMETROS URBANÍSTICOS DO USO NÃO RESIDENCIAL

Art. 74 As edificações destinadas ao uso não residencial com altura máxima de 10,00m (dez metros) atenderão aos seguintes parâmetros urbanísticos:

I - recuo frontal: 5,00m (cinco metros) sem fechamento;

II - recuo lateral: 1,50m (um metro e cinquenta centímetros) para paredes com abertura;

III - recuo de fundo: 1,50m (um metro e cinquenta centímetros) para paredes com abertura.

Parágrafo único. As edificações localizadas no Centro Pioneiro previsto no inciso I do artigo 35 ficam isentas do recuo frontal.

Art. 75 As edificações destinadas aos usos não residenciais com altura superior a 10,00m (dez metros) serão classificadas como uso de múltiplos pavimentos e/ou unidades e atenderão aos seguintes parâmetros urbanísticos:

I - recuo frontal: 5,00m (cinco metros) sem fechamento; acima de 20 (vinte) pavimentos será acrescentado 0,50m (cinquenta centímetros) para os recuos de frente a cada pavimento;

II - recuo lateral: será definido pela relação matemática: $R = NP/2$ (recuo é igual ao número de pavimentos dividido por dois), partindo de 1,50m (um metro e cinquenta centímetros);

III - recuo de fundo: será definido pela relação matemática: $R = NP/2$ (recuo é igual ao número de pavimentos dividido por dois), partindo de 1,50m (um metro e cinquenta centímetros);

IV - quando os recuos laterais e de fundo atingirem 8,00m (oito metros) será permitido que a edificação atinja o número máximo de 20 (vinte) pavimentos; acima de 20 (vinte) pavimentos será acrescentado 0,50m (cinquenta centímetros) para os recuos laterais e de fundos a cada pavimento;

V - recuo entre blocos: serão somados os afastamentos entre os blocos obtidos pela relação matemática: $NP = 2R$ (Número de Pavimentos

é igual a duas vezes o Recuo); para mais de 20 (vinte) pavimentos o recuo será de, no mínimo, 16,00m (dezesesseis metros);

VI - a Outorga Onerosa Máxima será determinada em função do zoneamento e da categoria da via conforme Tabela de Usos da Hierarquia Viária - Anexo IV.

DAS PRESCRIÇÕES URBANÍSTICAS ADICIONAIS

Art. 83 Para garantir a ocupação do solo de forma adequada às características do meio físico, bem como garantir o equilíbrio climático da cidade, objetivando uma melhor qualidade ambiental, serão observadas as seguintes prescrições urbanísticas adicionais estabelecidas em função do Zoneamento de que tratam a Tabela de Índices Urbanísticos Adicionais - Zonas (Anexo I) e a Tabela de Índices Urbanísticos Adicionais - Áreas Especiais (Anexo II):

I - Índice de Ocupação;

II - Índice de Aproveitamento;

III - Índice de Permeabilidade.

Art. 84 O Índice de Ocupação é obtido dividindo a área de projeção da edificação sobre o pavimento térreo pela área do lote.

Parágrafo único. Não serão computados para efeito de ocupação os pergolados, beirais e marquises em balanço.

Art. 85 O Índice de Aproveitamento é obtido dividindo a área construída pela área do lote.

§ 1º Não será computada a área da garagem, desde que não exceda 25% (vinte e cinco por cento) da área total construída do empreendimento.

§ 2º O Índice de Aproveitamento estabelecido para todo o município é o de 1 (uma) vez a área do terreno.

§ 3º Ultrapassar esse índice impõe a obrigação de pagamento da Outorga Onerosa do Direito de Construir ou da Transferência de Potencial Construtivo. A Outorga Onerosa Máxima é definida pela Tabela de usos da Hierarquia Viária (anexo IV).

§ 4º Quando o subsolo for destinado exclusivamente para estacionamento sua área não será computada como área construída para efeito do índice de aproveitamento.

Art. 86 O Índice de Permeabilidade é obtido dividindo a área da parcela do lote ou gleba que permite a infiltração de água pela área total do lote ou gleba.

Art. 87 Todo e qualquer empreendimento com área construída igual ou superior a 80,00m² (oitenta metros quadrados) deverá destinar, além da área permeável mínima exigida conforme a Tabela de Índi-

ces Urbanísticos Adicionais - Zonas (Anexo I) e a Tabela de Índices Urbanísticos Adicionais - Áreas Especiais (Anexo II), Poço de Recarga/Detenção com capacidade suficiente de dreno calculado sobre área impermeabilizada do terreno.

DO SUBSOLO

Art. 89 Serão consideradas construções em subsolo aquelas com altura máxima de 1,25m (um metro e vinte e cinco centímetros), tomando-se o ponto médio do meio-fio da rua de nível mais baixo.

Art. 90 A ocupação para o subsolo poderá atingir 100% (cem por cento) do terreno, desde que executado poços de recarga na forma dessa Lei Complementar.

Parágrafo único. O subsolo deve ser dotado de mecanismos de ventilação e iluminação.

Art. 91 As construções em subsolo, poços de recarga/detenção e qualquer equipamento técnico, com exceção da fundação e fosso de elevador, deverão manter uma distância mínima de 1,50m (um metro e cinquenta centímetros) do lençol freático.

DA RESERVA TÉCNICA DE VAGAS DE ESTACIONAMENTO

Art. 92 Para efeito de aplicação desta Lei Complementar, entende-se por reserva técnica o número mínimo

de vagas para estacionamento de veículos exigido para atender à demanda gerada pela atividade.

Art. 93 O cálculo da reserva técnica de vagas de estacionamentos obedecerá a seguinte fórmula:

Em que:

$$VE = AC \cdot CV$$

a) VE = Vagas de Estacionamento

b) AC = Área Computável é o produto da Área Construída, excluídas as áreas pré-estabelecidas conforme o § 2º deste artigo;

c) CV = Coeficiente de Vagas disposto na Tabela de Reserva Técnica de Vagas de Estacionamento (Anexo VI).

§ 1º O resultado do cálculo para definir a reserva técnica de que trata o caput deverá obedecer aos critérios aritméticos de arredondamento para o próximo número inteiro superior.

§ 2º Entende-se por área computável, para efeito de cálculo de reserva técnica de vagas de estacionamento, aquela área construída no lote utilizada para o desenvolvimento das atividades predominantes do uso, exceto:

I - as destinadas a depósitos ou estocagem de mercadorias, desde que não exceda a 20% (vinte por cento) da área total do empreendimento e que sejam áreas delimitadas pelo mesmo material utilizado no fecha-

mento do restante da edificação;

II - sanitários e vestiários de uso público;

III - instalações e equipamentos necessários à edificação: casa de máquina, central de ar condicionado, caixa d'água e escada;

IV - equipamentos necessários à atividade: copa, cozinha e lavanderia;

V - a área destinada à guarda e circulação de veículos.

§ 3º Para cálculo da reserva técnica das vagas de estacionamento de atividades religiosas será considerada apenas a área da nave do templo onde se reúnem os fiéis para assistir ao serviço religioso.

§ 4º Não será permitida a disponibilidade da reserva técnica mínima das vagas em gaveta, caracterizada como aquela que se utiliza do acesso por outra vaga, salvo os casos de destinação de número de vagas superior ao previsto neste artigo.

§ 5º A reserva técnica deve observar as normas referentes à acessibilidade e mobilidade.

Art. 94 A reserva técnica de vagas de estacionamento deverá obedecer aos seguintes critérios:

I - a vaga terá a largura mínima de 2,50m (dois metros e cinquenta centímetros) e comprimento míni-

5.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ - DIMENSIONAMENTO

mo 5,00m (cinco metros);

II - a largura mínima para faixa de circulação e manobra será de 5,00m (cinco metros), bem como para as rampas de acesso;

III - o projeto deverá ser cotado e as vagas enumeradas, sendo também apresentado o sentido das faixas de circulação;

IV - as vagas de estacionamento destinadas à portadores de deficiência física deverão obedecer à NBR 9050, contando com espaço adicional de circulação de, no mínimo, 1,20m (um metro e vinte centímetros) de largura;

V - a área de embarque e desembarque, bem como a área de carga e descarga, devem ser obrigatoriamente internas ao loten; permite-se marquise para proteção da mesma, no recuo frontal obrigatório, com área máxima de 50% (cinquenta por cento) da área do recuo em questão;

VI - as atividades enquadradas como projetos especiais de empreendimento de impacto poderão ter acréscimo de sua reserva técnica definida após o desenvolvimento dos estudos exigidos.

Art. 95 A Reserva Técnica de Vagas de Estacionamento abrangerá os seguintes empreendimentos:

I - futuras edificações;

II - reforma com ampliação, sendo utilizada para o cálculo somente a área a ser ampliada;

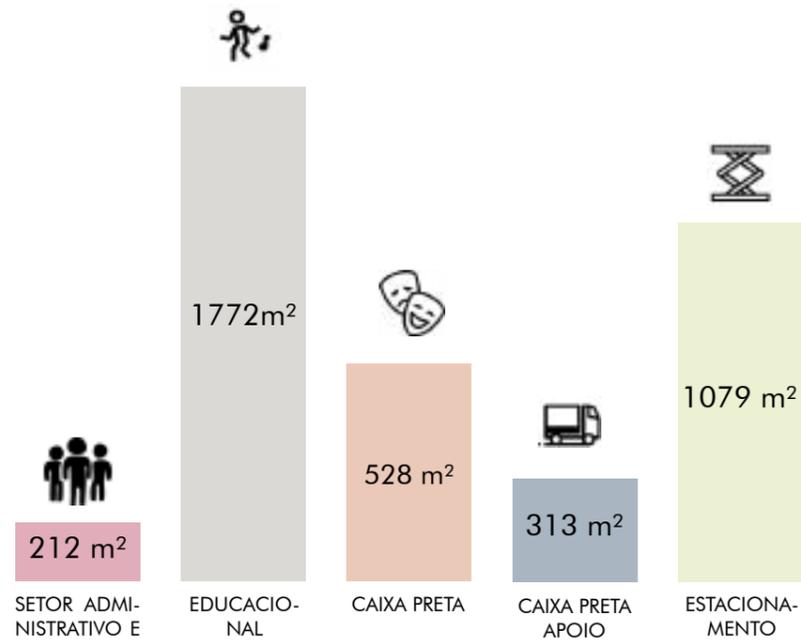
III - ampliação, sendo utilizada para o cálculo somente a área a ser ampliada.

§ 1º A reserva técnica das Vagas de Estacionamento localizadas no Centro Pioneiro, na hipótese do inciso I, poderá ser disponibilizada externa ao lote, conforme previsto nesta Lei Complementar.

§ 2º Não se exigirá a reserva técnica de vagas às edificações localizadas no Centro Pioneiro previsto nesta Lei Complementar, nas hipóteses dos incisos II e III desse artigo, até que atinjam 800,00m² (oitocentos metros quadrados) de área construída. (ANÁPOLIS, 2016)

COMPARTIMENTOS	POPULAÇÃO		EQUIPAMENTOS	QNTD.	ÁREA UNITÁRIA (M ²)	ÁREA TOTAL (M ²)
	FIXA	VARIÁVEL				
SETOR ADMINISTRATIVO E SERVIÇOS						
RECEPÇÃO E SECRETARIA	2	5	ESTAÇÃO DE TRABALHO, ARMÁRIOS, SOFÁ/POLTRONAS.	1	25	25
COORDENAÇÃO	1	5	ESTAÇÃO DE TRABALHO, ARMÁRIOS, POLTRONAS.	1	13	13
DIRETOR	1	3	ESTAÇÃO DE TRABALHO, ARMÁRIOS, POLTRONAS.	1	13	13
SALA DOS PROFESSORES/ ESTAR/ COPA	-	10 PROFESSORES E DEMAS. FUNCIONÁRIOS	MESA E CADEIRAS, SOFÁ, ARMÁRIOS, ESPAÇO DE COPA.	1	45	45
ALMOXARIFADO	1	2	ESTAÇÃO DE TRABALHO, ARMÁRIOS.	1	9	9
REUNIÕES	-	11	MESA E CADEIRAS.	1	20	20
SALA VIGILANCIA E MONITORAMENTO	1	2	ESTAÇÃO DE TRABALHO, ARMÁRIOS.	1	9	9
SANITÁRIOS COLABORADORES - 5% PCD	-	-	LAVATÓRIOS, VASO SANITÁRIOS, DUCHA.	1	41	41
				TOTAL: 146 M²		TOTAL + CIRC. = 212M²
EDUCACIONAL - OFICINAS DE DANÇA E TEATRO						
DML	-	-	ARMÁRIOS, BALÇÃO COM CUBA	1	10	10
HALL	-	-	CIRCULAÇÃO VERTICAL E HORIZONTAL	2	80	160
SANITÁRIOS - ALUNOS	-	18	LAVATÓRIOS, VASO SANITÁRIOS, DUCHA.	1	56	56
STUDIO - DANÇAS E TEATRO	-	ATÉ 15 ALUNOS POR SALA	ESPAÇO LIVRE, EQUIPAMENTOS PARA CADA MODALIDADE, ARMÁRIOS.	8	64	512
DEPÓSITO	-	-	ESPAÇO LIVRE - ARMÁRIOS OU BANCADAS.	8	10	80
ENFERMARIA	1	5	MACAS, ARMÁRIOS, BANCADA COM CUBA.	1	27	27
BAR/CAFÉ	-	-	CONJUNTOS DE MESAS COM CADEIRAS, POLTRONAS, MESA DE CANTO, BALÇÃO, ELETRODOMÉSTICOS E EXPOSITORES, BALÇÃO COM CUBA.	1	42	42
SALA MULTIUSO	-	ATÉ 10 ALUNOS POR SALA	ESPAÇO LIVRE.	2	44	88
ÁREA DE CONVIVÊNCIA	-	-	CADEIRAS, POLTRONAS, MESA DE CANTO.	1	41	41
ACERVO	1	-	ARMÁRIOS, ESTAÇÃO DE TRABALHO.	1	32	32
ESPAÇO EXPOSIÇÕES AO AR LIVRE	-	-	ESPAÇO LIVRE - AMBIENTAÇÃO COM PAISAGISMO.	1	58	58
CASA DE MÁQUINAS	-	-	ÁREA DE SERVIÇO - AR CONDICIONADOS	1	15	15
				TOTAL: 1.121M²		TOTAL + CIRC. EXTERNA = 1.772 M²
CAIXA PRETA						
FOYER	-	-	POLTRONAS, MESA DE CANTO, BALÇÃO,	1	111	111
PALCO E PLATEIA	1	ATÉ 107	POLTRONAS, ESPAÇO TABLADO - PALCO.	1	281	281
BILHETERIA	1	1	ESTAÇÃO DE TRABALHO, ARMÁRIOS, BALÇÃO.	1	5	5
CABINE SONOPLASTIA/ ILUMINAÇÃO	1	2	ESTAÇÃO DE TRABALHO.	1	8	8
CAMARIM COLETIVO	-	ATÉ 10	POLTRONA/SOFÁ, CONJUNTO DE MESAS E CADEIRAS, ARMÁRIOS, LAVABO COLETIVO.	1	35	35
CAMARIM INDIVIDUAL	1	2	POLTRONA/SOFÁ, CONJUNTO DE MESAS E CADEIRAS, ARMÁRIOS, LAVABO INDIVIDUAL.	2	10	20
ESTAR/COPA (SERVIÇO)	-	-	POLTRONAS/SOFÁ, CONJUNTO DE MESAS E CADEIRAS, BALÇÃO COM CUBA E ELETRODOMÉSTICOS.	1	20	20
SALA DE ENSAIO	-	-	ESPAÇO LIVRE.	1	31	31
SANITÁRIOS - 5% PCD	-	-	LAVATÓRIOS E VASO SANITÁRIOS.	2	7	17
				TOTAL: 528 M²		TOTAL = 528 M²

COMPARTIMENTOS	POPULAÇÃO		EQUIPAMENTOS	QNTD.	ÁREA UNITÁRIA (M ²)	ÁREA TOTAL (M ²)
	FIXA	VARIÁVEL				
CAIXA PRETA - APOIO						
DOCA - CARGA E DESCARGA	-	-	ESPAÇO LIVRE.	1	67	67
LAJE TÉCNICA	-	-	ESPAÇO CIRCULAÇÃO SERVIÇO - APOIO DE PALCO	1	69	69
DEPÓSITO (PÉ DIREITO DUPLO)	-	-	ESPAÇO LIVRE.	1	90	90
OFICINA DE MANUTENÇÃO	-	-	ESPAÇO LIVRE, ESTAÇÃO DE TRABALHO.	1	16	16
SALA DE MÁQUINAS	-	-	ÁREA DE SERVIÇO - AR CONDICIONADOS	1	71	71
				TOTAL: 313M²	TOTAL - 313 M²	
ESTACIONAMENTO						
ESTACIONAMENTO COBERTO + EXTERNO = 35 VAGAS				VAGAS + CIRCULAÇÃO = 1.079 M ²		



ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA : 2.825 m²

Estacionamento coberto e aberto (pcd) : 35 VAGAS

LEVANTAMENTO IBGE SETORES (2010)
PESSOAS RESIDENTES - BAIRROS ENTORNO

- RESIDENCIAL ARCO IRIS - 747 P.
- JARDIM SÃO PAULO - 1418 P.
- SANTA CLARA - 765 P.
- JARDIM ARCO VERDE - 1926 P.
- JARDIM ARCO VERDE - 2.a ETAPA - 2.446 P.
- SETOR SUL - 2.a ETAPA - 1.601 P.
- TOTAL- 8.903

USUÁRIOS:

- TEATRO - 107 POLTRONAS OFICINAS
- TEATRO: 3 salas, cada uma com 60m²
180m² total - 180m²/ 3m² (acrécimo na área visto COVID 19) = 60 ALUNOS. X 3 (manhã, tarde, noite) = 180 ALUNOS
- DANÇA: 5 salas, cada uma com 60m²
300m² total - 300m²/ 3m² (acrécimo na área visto COVID 19) = 100 ALUNOS. x 3 (manhã, tarde, noite) = 300 ALUNOS
- SALA MULTIUSO: 2 salas, cada uma com 40m² (acrécimo na área visto COVID 19) = 26,6 = 26 ALUNOS.
26 X 3 (manhã, tarde, noite) = 78 ALUNOS

558 ALUNOS CONTEMPLADOS

5.2 MEMORIAL DESCRITIVO



LEGENDA:

- ESCOLAS PARTICULARES
- ESCOLAS MUNICIPAIS OU ESTADUAIS

[f.60]Mapa escolas em um raio de 2km da implantação. Fonte: Mapa esquemático produzido pelo autor, 2022.

- Colégio Estadual Professor José Abdalla - 458 Matrículas
- EM Profª Dinalva Lopes - 288 Matrículas
- EM Afonsina Mendes Do Carmo - 504 Matrículas
- EM Profª Maronita Dias Dourado- 866 Matrículas
- Colégio Estadual Vereador Luiz De Almeida - 283 Matrículas
- CMEI - Mário Quintana - 64 Matrículas
- Escola Pequenuchos - 99 Matrículas
- Centro De Ensino Fundamental Lápis na Mão - 33 Matrículas
- Escola Príncipe de Astúrias - 77 Matrículas.

5.2 MEMORIAL DESCRITIVO

Apartir de experiências positivas anteriores desenvolvendo tipologias de teatro e salas de dança, acabei desenvolvendo um afinco com a temática.

Ao desmembrar Anápolis e seus equipamentos culturais, se viu o estímulo da prefeitura de Anápolis em alimentar e promover equidade no cenário cultural em pórem a questão da disposição desses equipamentos serem em suma nas Áreas Centrais.

A proposta é sobre uma Instituição de ensino, com enfoque nas linguagens da arte: teatro e dança, propondo ambientes de integração sociocultural e fortalecimento de vínculo a partir do lazer e cultura

A intenção seria promover parcerias públicos - na esfera tanto Municipal quanto Estadual, no que diz respeito manutenção e fundos, na tentativa de se incorporar a materialização de uma política pública e, a população do Bairro Jardim São Paulo, assim como seus bairros ao entorno, pudessem usufruir da infraestrutura, seus espaços abertos e de atividades culturais.

Foi elaborado um mapa [figura 60] para analisar a quantidade de equipamentos educacionais num raio de 2k da área da implantação do projeto. A partir do rastreo, foi catalogadas nove escolas, descritas na tabela acima.

Fazendo o somatório total das matrículas tem-se 2.672 alunos sendo atendidos na proximidade. Apartir de parcerias, fica-se subtendido que 60% das vagas totais são destinadas a estudantes de escolas públicas e privadas ao raio de 2km, asssim

como algum integrante da família possa usufruir.

O projeto tem o conceito aberto, de modo que todo a área externa (praças e mirantes) fiquem abertos a população. Outra questão a ser relevada, é a possibilidade de utilização dos espaços ao fim de semana

5.2 DESENHOS TÉCNICOS

Tendo seus confrontantes Av. Tiradentes, Rua Morumbi, Rua Aurora e no outro lado do terreno, a Rua dos Ferroviários. Foi dispostos o acesso veicular e o acesso da doca de um modo a isolar o fluxo veicular e de serviço.

O acesso principal ao terreno na parte superior, se dá a uma quina de esquinas, na qual o usuário se depara com uma grande praça central, tendo duas direções a percorrer, ao bloco do Educacional e Administrativo e Serviços ou bloco Caixa Preta. Acessos secundários são dispostos próximos ao bloco da Caixa Preta, onde contemplam dois fragmentos de praça. Ao ponto mais baixo do terreno, outro acesso é criado, este comportando uma escadaria e bloco de elevador e escadas rolantes sendo o elevador utilizado por usuários pcd's e, a escada rolante foi proposta na intenção de proporcionar uma experiência diferente aos usuários, sendo que essa infraestrutura é usualmente utilizada em shoppings nas áreas centrais, além do mais, vários há vários exemplos em Medellín da utilização deste equipamento.

Outrora citado, há duas linhas de transporte público que percorrem pelo entorno, entretando, nenhuma linha percorre os arredores das Ruas dos Ferroviários. Há intenção de propor uma nova linha de transporte público que percorra a Rua dos Ferroviários, para facilitar e dinamizar o acesso ao projeto.

DEFINIÇÕES PAISAGISMO:

LEGENDA:

SAMBAIA



PAU MULATO



SINGONIO



PAINEIRA BRANCA



JASMIM MANGA



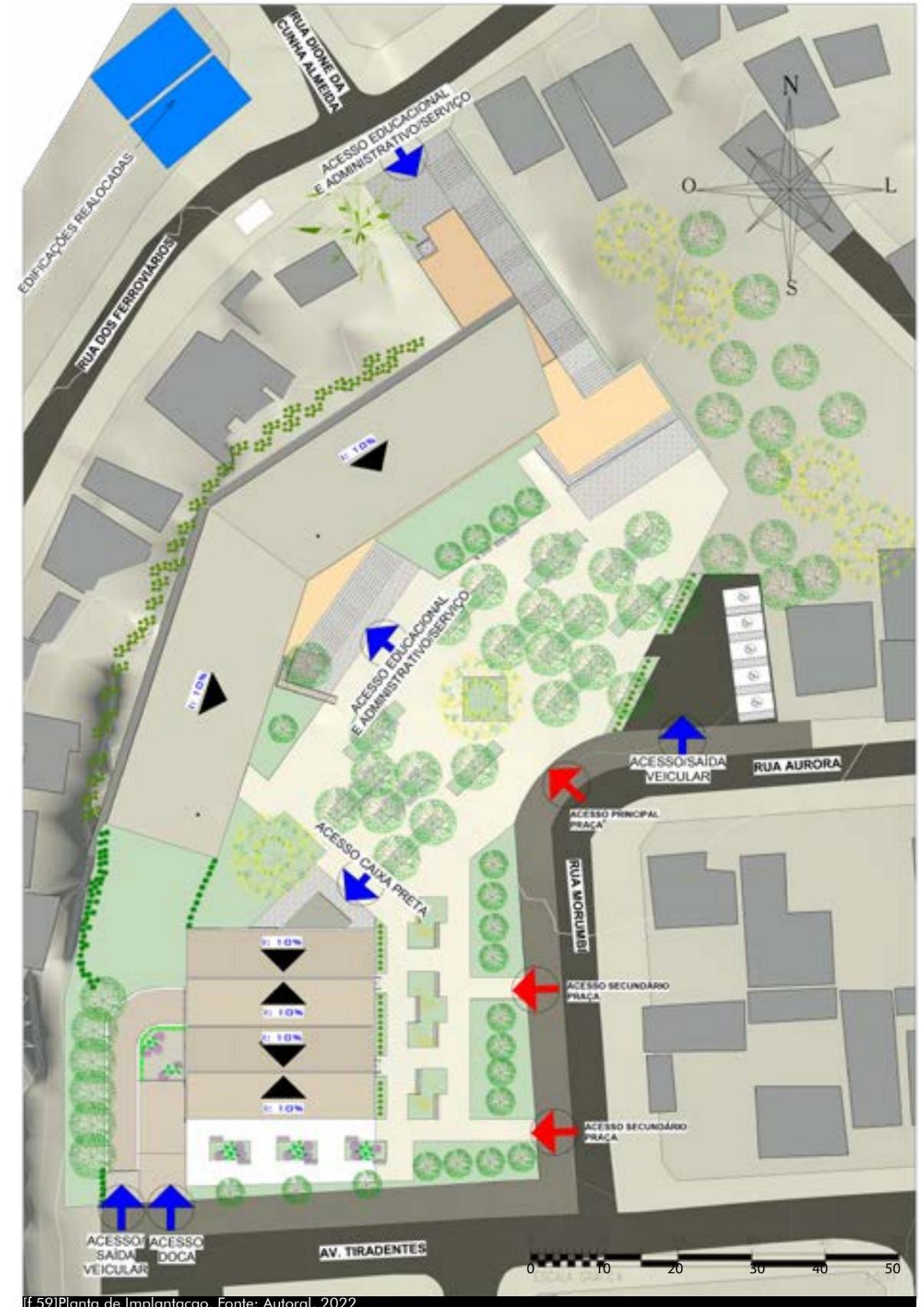
PALMEIRA IMPERIAL



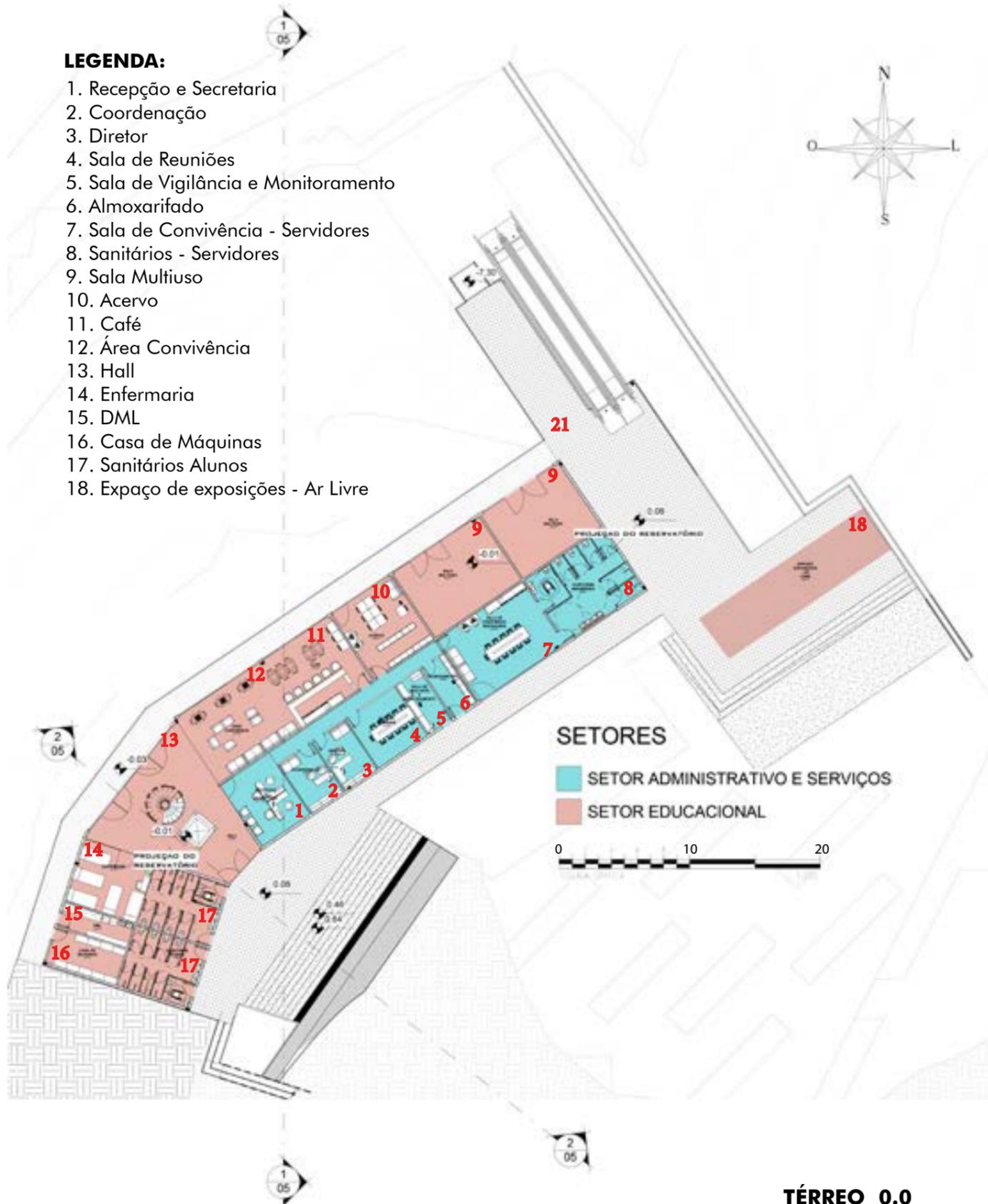
PALMEIRA FÊNIX



MURTA



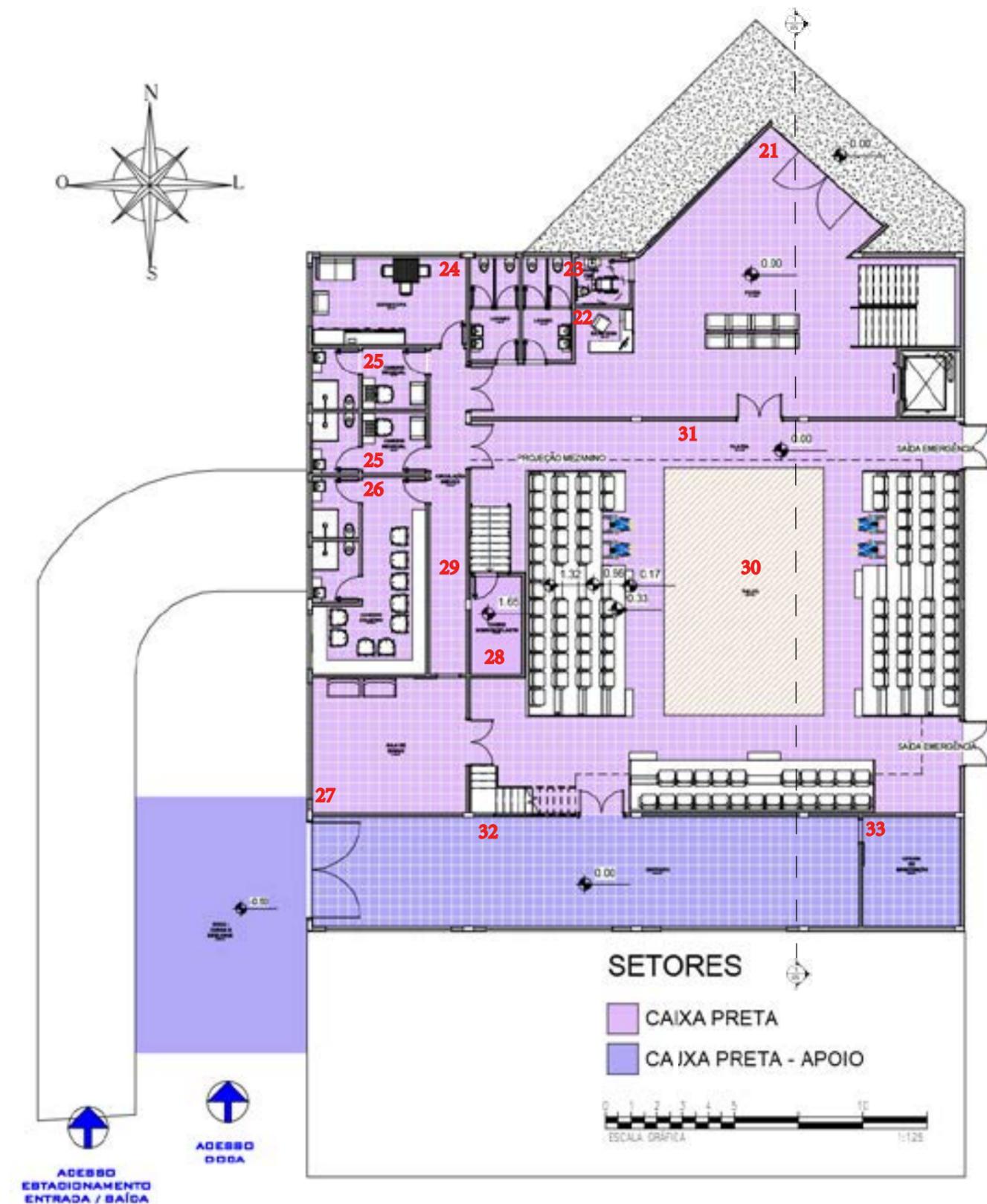
[f.59]Planta de Implantação. Fonte: Autoral, 2022



[1.59] Planta baixa térreo - Setor Educacional e Setor Administrativo e Serviços Fonte: Autoral, 2022



[1.59] Planta 2º Pav. - Setor Educacional e Setor Administrativo e Serviços. Fonte: Autoral, 2022



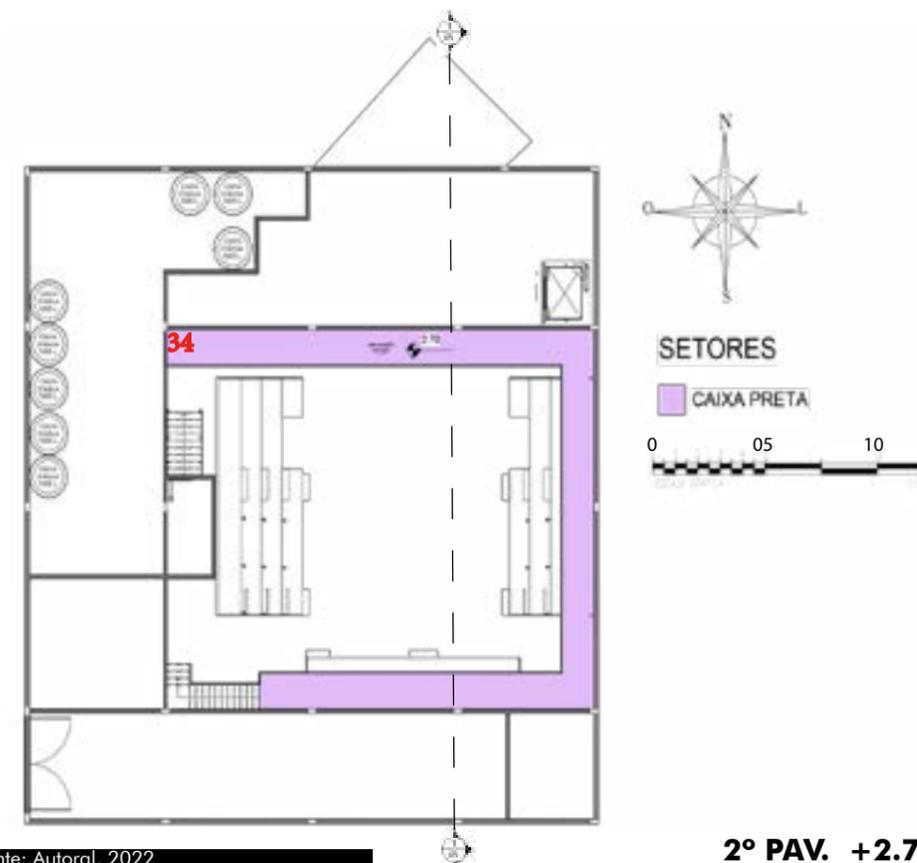
[f.59] Planta Baixa Térreo - Setor Caixa Preta. Fonte: Autoral, 2022

TÉRREO 0.0

LEGENDA:

- 21. Foyer
- 22. Bilheteria
- 23. Lavabos
- 24. Estar/ Copa
- 25. Camarim Individual
- 26. Camarim Coletivo
- 27. Sala de Ensaio
- 28. Cabine de Som/ Sonoplastia
- 29. Circulação Serviço
- 30. Palco
- 31. Platéia
- 32. Depósito
- 33. Oficina de Manutenção
- 34. Circulação Serviço - Caixa Preta

[f.59] Planta Baixa 2 Pav. Fonte: Autoral, 2022

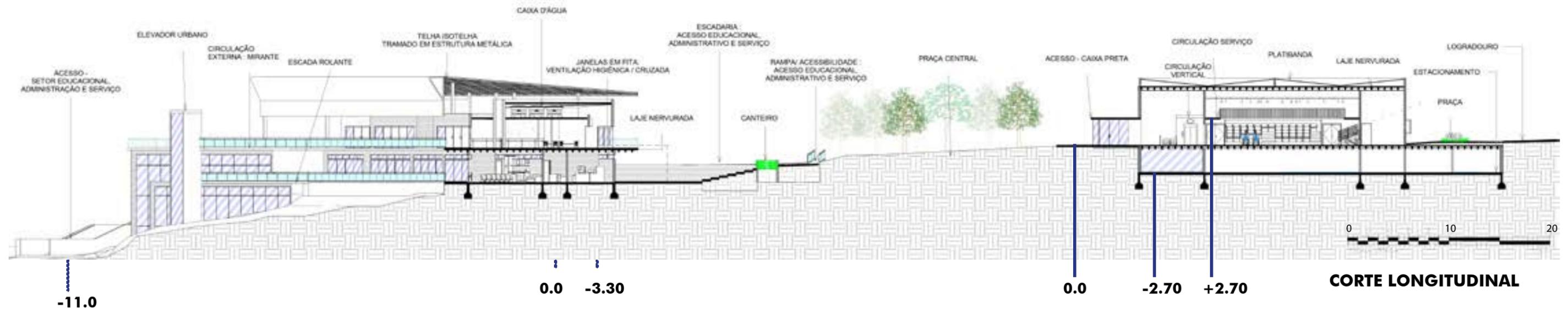


2º PAV. +2.70

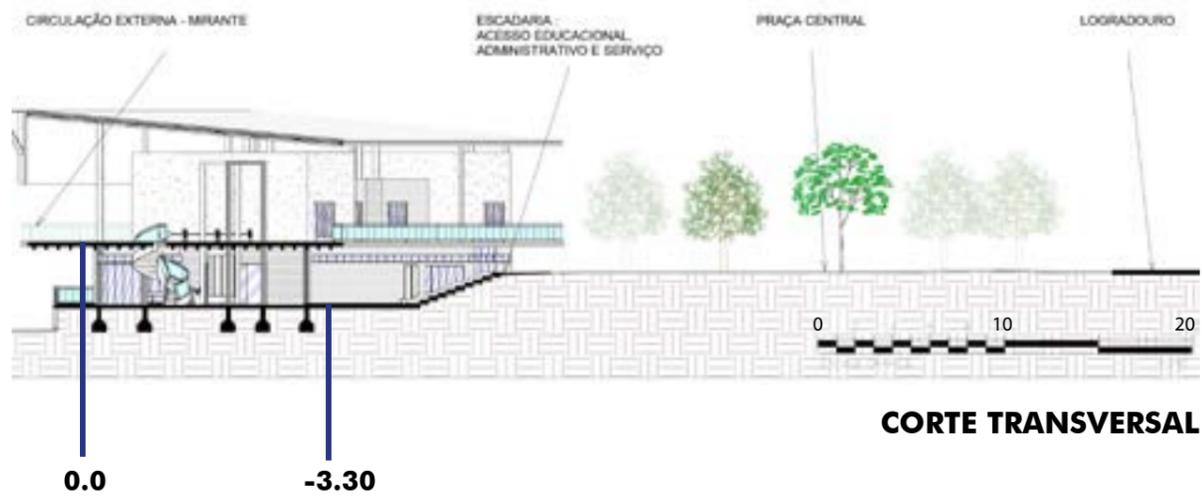


[f.59] Planta Baixa Subsolo - Setor Caixa Preta. Fonte: Autoral, 2022

SUBSOLO -2.70



[f.59] Corte Longitudinal. Fonte: Autoral, 2022



[f.59] Corte Transversal. Fonte: Autoral, 2022



[f.59] Render - Acesso Rua dos Ferroviários. Fonte: Autoral, 2022.





[f.59] Render Bloco Educacional - 2º Pav. Salas de Aulas de Dança e Teatro. Fonte: Autoral, 2022



[f.59] Render - Acesso Rua dos Ferroviários. Fonte: Autoral, 2022



[f.59] Render - Praça Central e Bloco Educacional, Administrativo ou Serviço aos fundos. Fonte: Autoral, 2022



[f.59] Render - Fachada Rua dos Ferroviários. Fonte: Autoral, 2022



[f.59] Render Praça central e Acesso Caixa Preta. Autoral, 2022. Fonte: Autoral, 2022



[f.59] Render Acesso ao Estacionamento coberto e a doca da Caixa Preta. Fonte: Autoral, 2022



[f.59] Render Acesso ao Estacionamento coberto e a doca da Caixa Preta. Fonte: Autoral, 2022



[f.59] Render Interno Caixa Preta - Área de palco e platéia. Fonte: Autoral, 2022



[f.59] Render Externo - Fachada Rua dos Ferroviários. Fonte: Autoral, 2022



[f.59] Render Praça secundária e Caixa Preta aos fundos. Fonte: Autorial, 2022



[f.59] Render Externo - AV. Tirandentes x Rua Morumbi. Fonte: Autorial, 2022



[f.59] Render - Escadarias e Espaço de Exposições. Fonte: Autorial, 2022



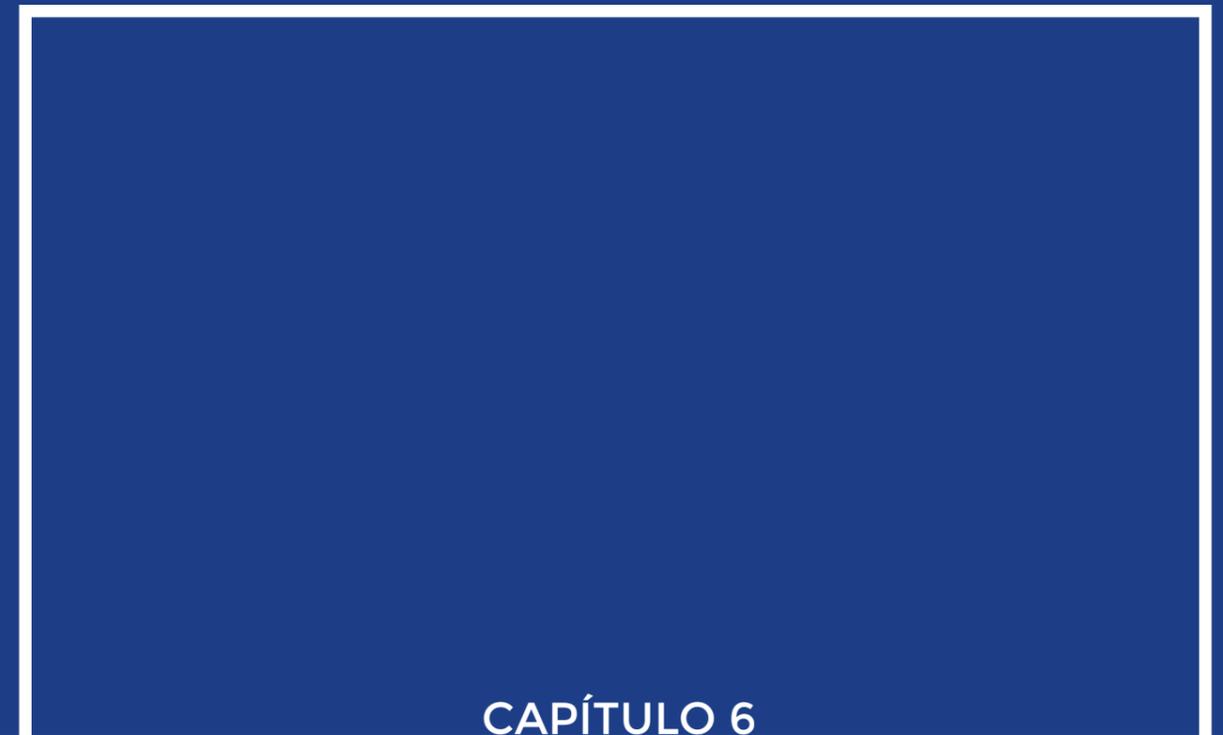
[f.59] Render Externo - Complexo. Fonte: Autorial, 2022



[f.59] Render Externo - Complexo. Fonte: Autoral, 2022



[[.58] Elementos Teatral



CAPÍTULO 6

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFI- CAS

ANÁPOLIS. Lei Nº. 3.752, de 23 de Dezembro de 2014. **Plano municipal de cultura de Anápolis - PMC**. Anápolis, 2014.

ANÁPOLIS. Lei Complementar Nº. 349, de 07 de Julho de 2016. **Plano Diretor Participativo do Município de Anápolis - PMC**. Anápolis, 2016.

BARROS, José Márcio. **Diversidade cultural: da proteção à promoção**. São Paulo, 2008.

BRANT, Leonardo. **O poder da cultura**. São Paulo, 2009.

CANEDO, Daniele. **Cultura é o quê? Reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos**. Salvador, 2009.

CARDOSO, João Batista. **Hibridismo cultural na América Latina**. Araraquara, 2008.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro, 2013.

Origem da palavra cultura. **Dicionário Etimológico**, 2008. Disponível em: <<https://www.dicionarioetimologico.com.br/cultura/>>. Acesso em: 15 ago. 2021.

FRANÇA, Maria Sousa. **A formação histórica de Anápolis e sua área de influência regional**. VII Simpósio Nacional – ANPUH: Belo Horizonte, 2 a 8 de setembro de 1973. In: Anais..., 1974.

GARCIA, Cecília. **No Recife, Compaz combate violência com fortalecimento comunitário e cultura**. 2019. Disponível em: <https://portal.aprendiz.uol.com.br/2019/09/20/compaz-combate-violencia-com-fortalecimento-comunitario-e-cultura/>. Acesso em: 15 jun. 2021.

HUBNER, Marcos Leandro Freitas; PIMENTA, Jussara Santos. **Bibliotecas Parque de Medellín: a biblioteca pública se reinventa**. 2020.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro, 1986.

MAFRA, André Jost; GABRIEL, Natasha Mendes; RIBEIRO, Thaís Polydoro. **Armazém Popular da Escola de Arte e Cultura Plínio Marcos**. 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/625335/armazem-popular-da-escola-de-arte-e-cultura-plinio-marcos-andre-joste-mafra-mais-natasha-mendes-gabriel-mais-thais-polydoro-ribei->

ro?ad_source=search&ad_medium=search_result_all. Acesso em: 01 set. 2021.

MIRANDA, Elza Gabriela Godinho; DE OLIVEIRA, Lucas Teófilo; TEIXEIRA FILHO, Rimet Jules Gomes. **Levantamento Artístico e Cultural da Cidade de Anápolis**. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. 2014.

MIRANDA, Elza Gabriela Godinho. **Mapa Cultural de Anápolis - GO**. Disponível em: <https://www.google.com/maps/d/u/0/viewer?msa=0&ll=16-30959961878541.2%C48-927269.&spn=075292.2%0C157757.&mid=1vlnfRNXGhpeajyR9BIROJOY5t8w&z=13>. Acesso em: 18 jun. 2021.

MUSA, Clara; PASSADOR, Claudia; PASCHOALOTTO, Marco. **Políticas públicas culturais no Brasil: um estudo de caso do consórcio intermunicipal Culturando**. João Pessoa, 2017.

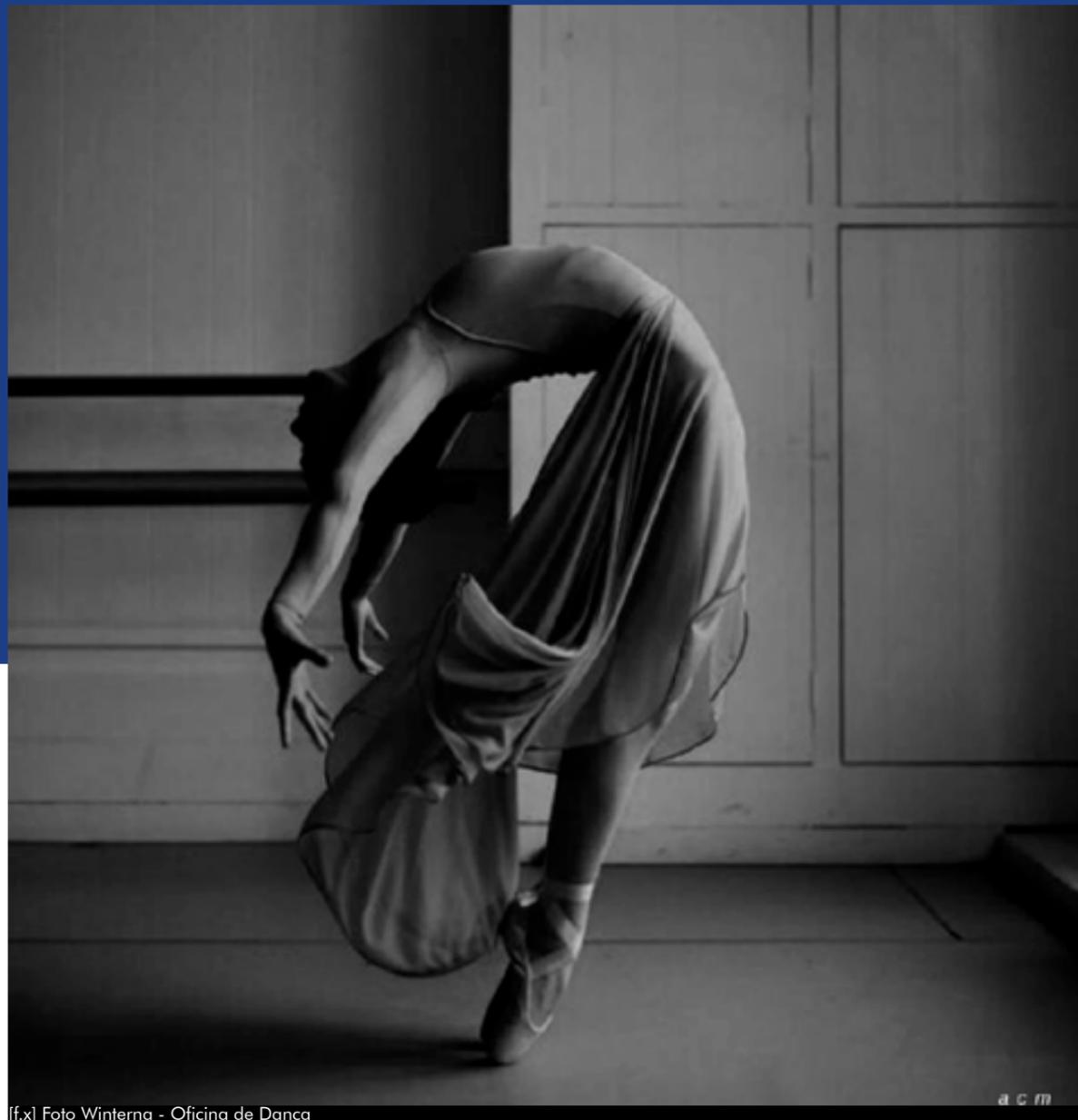
PAVAN, Ruth. **Diversidade cultural, desigualdade e exclusão: um encontro com professores da Educação Básica**. Curitiba, 2013.

PEREZ, Maria Aparecida. **Inclusão Social Através da Educação. Um estudo do programa "Centro Educacional Unificado" na cidade de São Paulo**. Tese de doutorado apresentada à Universidade de Siegen, Alemanha. Siegen: 2010.

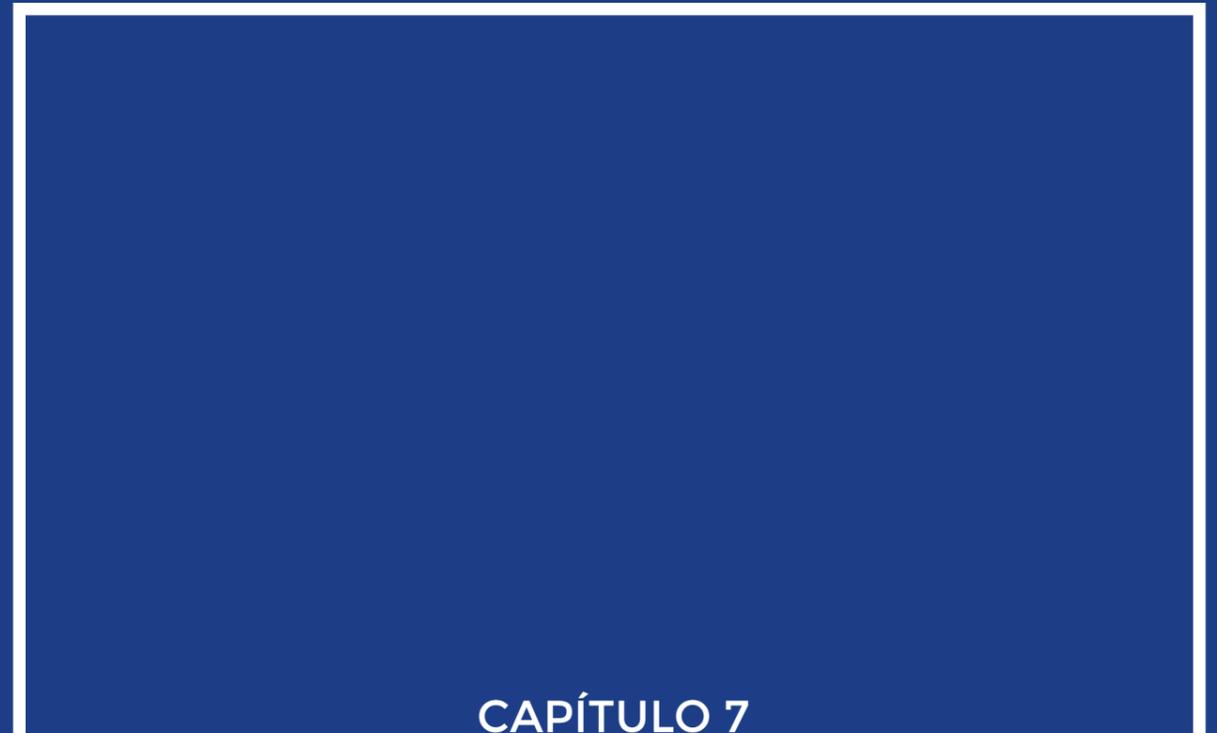
SIZA, Álvaro. **Public auditorium. Llinars del Vallès**. Disponível em: <https://afasiaarchzine.com/2015/06/alvaro-siza-27/>. Acesso em: 05 set. 2021.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar, a perspectiva da experiência**. Trad. Livia de Oliveira. DIFEL. São Paulo, 1983.

VIEIRA, Álvaro Siza; ARESTA; G.O.P. **Teatro-Auditório de Llinars del Valles**. 2015.



[f.x] Foto Winterna - Oficina de Dança



CAPÍTULO 7

LISTA DE FIGURAS

- [f.1] Fotografia – Danza Butoh. Fonte: <https://i.pinimg.com/originals/a5/68/67/a56867201b9194222869338f31264d10.jpg>
- [f.2] Fotografia – Duo Dance. Fonte: <https://same.energy/search?i=E1xZO>
- [f.3] Foto interna. Fonte: https://images.adsttc.com/media/images/53e8/3042/c07a/8038/8e00/0099/slideshow/131018_Arte_no_Dique_342.jpg?1407725619.
- [f.4] Armazém e passeio. Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/625335/armazem-popular-da-escola-de-arte-e-cultura-plinio-marcos-andre-joste-mafra-mais-natasha-mendes-gabriel-mais-thais-polydoro-ribeiro/53e830d8c07a80c3840000d1-cultural-warehouse-for-the-plinio-marcos-school-of-art-and-culture-andre-jost-mafra-natasha-mendes-gabriel-thais-polydoro-ribeiro-photo?next_project=no.
- [f.5] Foto interna – Oficina de Dança. Fonte: https://images.adsttc.com/media/images/53e8/306f/c07a/8038/8e00/009b/slideshow/131018_Arte_no_Dique_489.jpg?1407725656.
- [f.6] Fachada frontal. Fonte: https://images.adsttc.com/media/images/53e8/312e/c07a/80c3/8400/00d5/slideshow/131019_Arte_no_Dique_1067.jpg?1407725852.
- [f.7] térreo. Fonte: https://images.adsttc.com/media/images/53e8/30db/c07a/8038/8e00/009d/slideshow/t_%C2%AErreoleg.jpg?1407725751. Editado pelo autor, 2021.
- [f.8] 2º pav. Fonte: <https://images.adsttc.com/media/images/53e8/3072/c07a/80c3/8400/00cd/slideshow/3oleg.jpg?1407725630>. Editado pelo autor, 2021.
- [f.09] 1º pav. Fonte: <https://images.adsttc.com/media/images/53e8/306c/c07a/8009/6200/0097/slideshow/2oleg.jpg?1407725628>. Editado pelo autor, 2021.
- [f.10] corte. Fonte: <https://images.adsttc.com/media/images/53e8/30a2/c07a/8038/8e00/009c/slideshow/corteleg.jpg?1407725695>. Editado pelo autor, 2021.
- [f.11] Fachada lateral. Fonte: <https://www.archdaily.com/781571/auditorium-theatre-of-llinars-del-valles-alvaro-siza-vieira-plus-aresta-plus-gop/56b35800e58ecefad3000896-auditorium-theatre-of-llinars-del-valles-alvaro-siza-vieira-plus-aresta-plus-gop-photo>.
- [f.12] Complexo e seu entorno. Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/781593/teatro-auditorio-de-llinars-del-valles-alvaro-siza-vieira-plus-aresta-plus-gop/56b357f2e58ecefad3000895-auditorium-theatre-of-llinars-del-valles-alvaro-siza-vieira-plus-aresta-plus-gop-photo>.
- [f.13] Relação edificação e topografia. Fonte: <https://images.squarespace-cdn.com/content/v1/570a8fc7cf80a1b29953c92c/1473687105971-8BCZ4MX0PLQF59NPA478/teatro-auditorio-llinars-valles-3?format=1500w>.
- [f.14] Teatro. Fonte: https://www.archdaily.com/781571/auditorium-theatre-of-llinars-del-valles-alvaro-siza-vieira-plus-aresta-plus-gop/56b34af8e58ecee7e100093f-auditorium-theatre-of-llinars-del-valles-alvaro-siza-vieira-plus-aresta-plus-gop-photo?next_project=no.
- [f.15] Planta baixa. Fonte: <https://afasiaarchzine.com/wp-content/uploads/2015/06/%C3%81lvaro-Siza-.Public-Auditorium-.Llinars-del-Vall%C3%A8s-132-1200x861.png>. Editado pelo autor, 2021.
- [f.16] Planta alta. Fonte: <https://afasiaarchzine.com/wp-content/uploads/2015/06/%C3%81lvaro-Siza-.Public-Auditorium-.Llinars-del-Vall%C3%A8s-131-1200x857.png>. Editado pelo autor, 2021.

- [f.17] Corte. Fonte: <https://afasiaarchzine.com/wp-content/uploads/2015/06/%C3%81lvaro-Siza-.Public-Auditorium-.Llinars-del-Vall%C3%A8s-133-1200x849.png>. Editado pelo autor, 2021.
- [f.18] Fotografia – Satori from Project Polunin. Fonte: <https://www.broadwayworld.com/westend/article/Photo-Flash-First-Look-at-Project-Polunins-SATORI-20171206>
- [f.19] Mapa de Anápolis contendo demarcação de vias rodoviárias. Fonte: Mapa esquemático produzido pelo autor, 2021.
- [f.20] Centro de Cultura e Memória São Francisco. Fonte: <https://portal6.com.br/2016/09/16/anapolis-ganha-novo-teatro-neste-sabado-17-inauguracao-tera-show-de-maria-eugenia/>.
- [f.21] Galeria de Artes Antônio Sibasolly. Fonte: <https://www.facebook.com/associacaogaleriaantoniosibasolly/photos/a.1065739136774848/4280078692007527>
- [f.22] Centro Cultural Ulisses Guimarães. Fonte: [http://viajandotodoobrasil.com.br/wp-content/uploads/photo-gallery/imported_from_media_libray/thumb/anpolis-centro-cultural-ulisses-guimares_44717589232_o%20\(2\).jpg?bwg=1553995110](http://viajandotodoobrasil.com.br/wp-content/uploads/photo-gallery/imported_from_media_libray/thumb/anpolis-centro-cultural-ulisses-guimares_44717589232_o%20(2).jpg?bwg=1553995110).
- [f.23] Centro Cultural Filostro Machado. Fonte: <http://www.avozdeanapolis.com.br/centro-cultural-do-filostro-resiste-a-mudanca-enquanto-pm-aguarda-reforma-da-prefeitura-para-instalar-base>.
- [f.24] Escola de Teatro de Anápolis – ETA. Fonte: <https://www.facebook.com/prefanapolis/photos/pcb.2263316397068432/2263316200401785>.
- [f.25] Teatro Municipal. Fonte: <https://diariodegoias.com.br/teatro-municipal-de-anapolis-sera-reformado/>.
- [f.26] Centro de Artes e Esportes Unificados - CEU. Fonte: <https://www.xn--aredao-7ta5a.com.br/cultura/46510/anapolis-recebe-o-segundo-centro-de-artes-e-esportes-de-goias>.
- [f.27] Escola de Dança de Anápolis. Fonte: <https://www.google.com/maps/place/Escola+de+Dan%C3%A7a+de+An%C3%A1polis/@-16.327115,-48.9575896,3a,75y,235.16h,107.5t/data=!3m6!1e1!3m4!1seFerQb2q0itaeR1IFBhntA!2e0!7i16384!8i8192!4m5!3m4!1s0x0:0x8d1a589c0bfd8eccl8m2!3d-16.3272196!4d-48.9578312?hl=pt-BR>.
- [f.28] Centro Cultural Washington Ribeiro Gomes. Fonte: http://viajandotodoobrasil.com.br/bwg_gallery/anapolis/
- [f.29] Mapa de Anápolis contendo demarcação de equipamentos de caráter cultural. Adaptado de: <https://shortest.link/Tiq..>
- [f.30] Mapa de Anápolis contendo demarcação de equipamentos de caráter cultural, com enfoque em usos: teatro/ auditório/ cineatro e dança. Adaptado de: <https://shortest.link/Tiq>.
- [f.31] Fachada principal - ACAA. Arquivo pessoal, Tavares, Theo.
- [f.32] Espaço destinado a Capoeira e Jongo Iracema. Arquivo pessoal, Tavares, Theo.
- [f.33] Espaço destinado a Capoeira e Jongo Iracema. Arquivo pessoal, Tavares, Theo.
- [f.34] Espaço destinado as modalidades Dança do ventre, Tribal fusion, Stiletto dance. Ar-

quivo pessoal, Tavares,Theo.

[f.35] Espaço destinado a Tecelagem. Arquivo pessoal, Tavares,Theo.

[f.36] Jardim externo e ao fundo área da Tecelagem. Arquivo pessoal, Tavares,Theo.

[f.37] Eventos realizados pela ACAA. Fonte: https://www.instagram.com/p/B8tQ_7Pjn3B/.

[f.38] Eventos realizados pela ACAA. Fonte: <https://www.instagram.com/p/Bq7X3nenHt1///>.

[f.39] Fachada principal - Casa do Hip Hop. Fonte: https://www.google.com.br/maps/uv?pb=!1s0x935ea387886c3d73%3A0x9a8c8089fceac160!3m1!7e115!4s%2F%2F5h5.googleusercontent.com%2Fproxy%2FuEGv02JiGFBhsSXuHkgMeVh8VWcNVgC3kJBIUuK4dAeaz7xq9QV1AFejkXw2mKsUdkFr4_FqSLwy2eRMg53uEspUahZThqHmKA4WsExLCMlCgEvC84RmDQSIh-6NIfA7EVV6p8m3CiG85BxsXTRLt45LhBUgUSNX2TEIN8Dw9mIU9%3Dw284-h160-k-no!5scasa%20do%20hip%20hop%20.%20Floriano%20Peixoto%2C%201336%2C%20no%20setor%20Central%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIlgAQ&imagekey=!e2!2slEEa4_jNsm4j1gz-_7_CWA-&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwj1a7ygaP2AhW8qpUCHQe5CboQoip6BAg8EAM.

[f.40] Fachada em Graffiti. Fonte: https://www.google.com.br/maps/uv?pb=!1s0x935ea387886c3d73%3A0x9a8c8089fceac160!3m1!7e115!4s%2F%2F5h5.googleusercontent.com%2Fproxy%2FuEGv02JiGFBhsSXuHkgMeVh8VWcNVgC3kJBIUuK4dAeaz7xq9QV1AFejkXw2mKsUdkFr4_FqSLwy2eRMg53uEspUahZThqHmKA4WsExLCMlCgEvC84RmDQSIh-6NIfA7EVV6p8m3CiG85BxsXTRLt45LhBUgUSNX2TEIN8Dw9mIU9%3Dw284-h160-k-no!5scasa%20do%20hip%20hop%20.%20Floriano%20Peixoto%2C%201336%2C%20no%20setor%20Central%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIlgAQ&imagekey=!e10!2sA-F1QipOdAgFwL2Ll2r3bK4fIDi8qNu9oSQgCZNDbtteg-&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwj1a7ygaP2AhW8qpUCHQe5CboQoip6BAg8EAM.

[f.41] Eventos realizados pela Casa do Hip Hop. Fonte: <https://www.instagram.com/p/B3zdXIYD3lo/>.

[f.42] Eventos realizados pela Casa do Hip Hop. Fonte: https://www.instagram.com/p/CR42Hc_jaMT/.

[f.43] Mapa aspectos naturais. Fonte: Mapa esquemático produzido pelo autor, 2021.

[f.44] Mapa entorno e seu gabarito. Fonte: Mapa esquemático produzido pelo autor, 2021.

[f.45] Mapa entorno e seus usos. Fonte: Mapa esquemático produzido pelo autor, 2021.

[f.46] Mapa entorno e seus cheios e vazios. Fonte: Mapa esquemático produzido pelo autor, 2021.

[f.47] Mapa entorno e hierarquias viária. Fonte: Mapa esquemático produzido pelo autor, 2021.

[f.48] Mapa infraestrutura urbana. Fonte: Mapa esquemático produzido pelo autor, 2021.

[f.49] Mapa implantação, pré-intervenção. Fonte: Mapa esquemático produzido pelo autor, 2022.

[f.50] Terreno de implantação. Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

[f.51] Terreno de implantação. Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

[f.52] Terreno de implantação. Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

[f.53] Rua dos Ferroviários. Fonte: <https://www.google.com/maps/@-16.3715806,-48.9508201,3a,75y,195.91h,86.04t/data=!3m6!1e1!3m4!1sJ6912Axbutyf2mbjy-ABLg!2e0!7i16384!8i8192>.

[f.54] Terreno de implantação. Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

[f.55] Terreno de implantação. Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

[f.56] Terreno de implantação. Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

[f.57] Rua dos Ferroviários. Fonte: <https://www.google.com/maps/@-16.3725707,-48.9513723,3a,75y,34.13h,72.95t/data=!3m6!1e1!3m4!1swcvT60EUFVCFHqmqC8nR-Vg!2e0!7i16384!8i8192>

[f.58] Fotografia – Movement. Fonte: <https://same.energy/search?i=iINH>

[f.59] Mapa área de ocupação irregular. Adaptado de: DWG do Plano Diretor 2016 – CONTRIBUINTE.

[f.60] Rua dos Ferroviários - início da via. Fonte: https://www.google.com/maps/@-16.3766853,-48.9515654,3a,75y,359.44h,89.88t/data=!3m7!1e1!3m5!1sYM-tIVoErx2t3YbhcC5rx1g!2e0!6shttps:%2F%2Fstreetviewpixels-pa.googleapis.com%2Fv1%2Fthumbnail%3Fpanoid%3DYMtiVoErx2t3YbhcC5rx1g%26cb_client%3Dmaps_sv.tactile.gps%26w%3D203%26h%3D100%26yaw%3D300.05087%26pitch%3D0%26thumbfov%3D100!7i13312!8i6656.

[f.61] Rua dos Ferroviários. Fonte: https://www.google.com/maps/@-16.3760289,-48.9515826,3a,75y,358.28h,81.62t/data=!3m6!1e1!3m4!1sj2tTFb5q1Td1AvlqBt_4l-Q!2e0!7i13312!8i6656.

[f.62] Rua dos Ferroviários. Fonte: <https://www.google.com/maps/@-16.3743815,-48.9512873,3a,75y,45.11h,72.45t/data=!3m6!1e1!3m4!1svbllpvpZ30Ds-iHLCp-7FXA!2e0!7i16384!8i8192>.

[f.63] Rua dos Ferroviários. Fonte: https://www.google.com/maps/@-16.3743902,-48.9513185,3a,75y,27.08h,87.44t/data=!3m6!1e1!3m4!1sX8R-vBOI_hJAZWnw06Fv_Q!2e0!7i13312!8i6656.

[f.58] Elementos Teatral. Fonte: <https://i.pinimg.com/564x/18/8d/70/188d7026e-29498606714970f1bd7aef2.jpg>

[f.49] Fotografia – Movement. Fonte: <https://same.energy/search?i=iINH>